

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

ATA Nº 013 - “A”

PRESIDENTE - DEPUTADO RIVA

1º SECRETÁRIO - DEPUTADO JOSÉ CARLOS FREITAS (EM EXERCÍCIO)

2º SECRETÁRIO - DEPUTADO JAIR MARIANO

O SR. PRESIDENTE - Em nome desta augusta Casa de Leis, declaro aberta a presente Sessão Especial em comemoração ao Dia Internacional da Mulher.

Convido para compor a Mesa de honra o Sr. Deputado José Carlos Freitas, assumindo a 1ª Secretaria.

(O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS FREITAS ASSUME A 1ª SECRETARIA.)

O SR. PRESIDENTE - Convido a Deputada Serys Shlessarenko para compor a Mesa de honra em homenagem a todas as mulheres mato-grossenses e brasileiras (PALMAS).

Convido todos a porem-se de pé para ouvirmos a execução do Hino Nacional Brasileiro.

(NESTE MOMENTO, É EXECUTADO O HINO NACIONAL BRASILEIRO.)

O SR. PRESIDENTE - Queremos registrar com satisfação a presença dos Srs. Deputados Pedro Satélite, Vice-Presidente desta Casa, Zé Carlos do Pátio, Silval Barbosa, Alencar Soares, Hermínio J. Barreto, Joaquim Sucena, Elarmin Miranda, Everaldo Simões, além dos Deputados que compõem esta Mesa: Deputados Jair Mariano e José Carlos Freitas e Deputada Serys Shlessarenko.

Registramos também a presença da Srª Rita de Cássia, representante da OAB-Ordem dos Advogados do Brasil; Srª Maria Adélia Giriberti Sucena, esposa do nosso colega Deputado Joaquim Sucena; Srª Leda Antunes Gonçalves, esposa do nosso colega Deputado Amador Tut; Srª Roseli de Fátima Meira Barbosa, esposa do nosso colega Deputado Silval Barbosa; Srª Beatriz Helena Mônaco, ex-Prefeita de Rosário Oeste; Srª Glorinha Albuês, Secretária Municipal de Cultura de Cuiabá; Srª Isolina Solange Dias, representante do CRES-Conselho Regional de Serviço Social, 20ª Região; Srª Geraldina Ilara Lima, representante do grupo da 3ª Idade, do Jardim Imperial; Srª Neuzete Daltro Leite, Presidente do Instituto de Promoção Humana Papa João XXIII; Srª Leila Fortes Quintela, do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher; Srª Terezinha Albuquerque, Presidente do Partido da Mulher; Srª Enir Maria Marques de Miranda, representante do Sindicato dos Servidores Federais; Srª Itelvina Maria Mazeoli, representante do Movimento Sem Terra; Srª Italina Facchini, representante do Sindicato dos Bancários; Srª Marilene Guimarães, Presidente da Associação das Mulheres em Defesa de Direito, Trabalho e Desenvolvimento da Mulher; Srª Vera Lúcia Bertoline, Presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher; Srª Márcia de Campos, representante do Centro de Direitos Humanos Henrique Trindade; Srª Madalena Teixeira, representante do Essência - Núcleo de Mulheres; Srª Lilia Alves Ferreira, Diretora Assistente do Instituto de Promoção Humana Papa João XXIII; Srª Orila Travessini, representante do Centro de Estudos

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

Migratórios de Cuiabá; Sr^a Eva Reis, representante da Pastoral da Juventude de Cuiabá; Sr^a Domingas Ramos da Silva, representante da Associação das Mulheres do Jardim Imperial; Sr^a Maristela Víctor de Matos, Assessora do Deputado Gilney Viana; Sr^a Bromídia Maria da Silva Rocha, Diretora do Presídio Feminino de Santo Antônio do Leverger; Sr^a Mariliza Leite, representante do Conselho Regional de Fisioterapia; Sr^a Márcia Maria de Carvalho, do DCE-Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso; Sr^a Miulca Rodolfo, Secretária da UNALE-União Nacional dos Legislativos, em Mato Grosso; Sr^a Maria Antônia Martins dos Santos, Secretária-Geral do SINTEP-Sindicato dos Trabalhados da Educação Pública; Pastor Teobaldo Witter, Presidente do Conselho de Defesa dos Direitos Humanos de Mato Grosso; Sr^a Maria Luíza Zanirato, Secretária de Políticas Sociais da CUT-Central Única dos Trabalhadores; Sr^a Elis Regina Prates, representante do Fórum de Mulheres de Mato Grosso; Sr^a Maria Ignês Possari, representante do Grupo de Apoio aos Pacientes com Câncer; Sr^a Elen Luci Prates, representante do Fêmea-Núcleo de Mulheres de Várzea Grande; Sr^a Egídia Nunes da Cruz, Tesoureira da Associação do Bairro Lixeira.

Eu peço desculpas se alguém aqui não foi mencionado, nosso Cerimonial fez o possível para anotar a chegada de cada participante. Quero agradecer de modo geral às mulheres anônimas que aqui estão e que, sem dúvida, dão uma grande contribuição a este País.

Com a palavra, a representante do NUEPOM-Núcleo de Estudos, Pesquisa e Organização da Mulher, Professora Madalena Teixeira.

A SR^a MADALENA TEIXEIRA - Bom-dia, no nome da Deputada Serys Shhessarenko eu cumprimento a Mesa; bom-dia a todas as mulheres presentes nesta Casa; bom-dia aos Deputados e aos homens presentes também aqui.

Eu teria muitas questões para colocar aqui em relação à questão da mulher. Se nós olharmos de uma forma geral, na sociedade, nós vamos perceber que no último ano do milênio, já batendo à porta do século XXI, a subordinação da mulher, a discriminação da mulher continua presente na sociedade. Se nós olharmos para a educação formal, o 1º grau, o 2º grau e até o nível superior, as universidades, continuam sendo passadas lições que diferenciam bem o que é ser homem e o que é ser mulher dentro da sociedade. Porém, como nós estamos na Assembléia Legislativa, na Casa do Povo, onde nós estamos falando diretamente com os nossos representantes, eu quero chamar a atenção de todas as pessoas presentes para o caso que eu considero principal hoje, que é a participação da mulher na política, no espaço decisório do Poder.

Se nós voltarmos um pouquinho os olhos para a 4ª Conferência que aconteceu em setembro de 1995, na China, nós vamos perceber que uma das preocupações - e que foi também uma das estratégias tiradas - era que todos os países que estiveram presentes tinham que centrar forças na participação política da mulher.

Naquela Conferência, se todas nós e todos os Senhores estiverem lembrados, estavam presentes o Brasil e mais 188 países. Em 1996, foi garantida no Brasil uma cota obrigatória para as eleições municipais. Em Mato Grosso, se nós olharmos, nós tivemos um grande avanço. Nós temos hoje 168 vereadoras, mas nós temos mais ou menos 1.200 vereadores. Então, se a cota era de 20%, qual foi o percentual realmente de vereadoras eleitas? Chegou no máximo, vamos dizer assim, considerando as estatísticas, a 10%.

E nas eleições, agora, para as Assembléias Legislativas, para o Congresso Nacional, se nós dermos uma olhada no panorama geral, nós tivemos no Brasil 12,5% de

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

candidatas. Mas nós podemos olhar agora a questão das mulheres que foram eleitas para nos representar: no Congresso Nacional, das 34 Deputadas eleitas no pleito anterior - que chegou a 39, com algumas suplentes que assumiram o pleito -, nós tivemos 29 mulheres eleitas e 28 assumiram o pleito. E vocês sabem por que 28 assumiram o pleito? Porque Ceci Cunha, do Alagoas, foi assassinada. Então, nós registramos também o alto índice de violência que perpassa e que acomete as mulheres no Brasil, e Mato Grosso bate um triste recorde nesse sentido. Das mulheres eleitas no Senado Federal, três continuam com o mandato, e nós tivemos apenas duas eleitas.

Eu gostaria, então, de chamar a atenção da nossa Deputada, dos nossos Deputados, para olharem, realmente, o número de mulheres, a população brasileira como está constituída. As mulheres já são hoje 51% da nação brasileira! E nós ainda convivemos com ranços compatíveis com a sociedade do século passado.

Hoje, não dá mais para dizermos que a sociedade tem que ser dirigida pelos homens. Hoje, a sociedade exige que homens e mulheres estejam à frente dela, dirigindo-a conforme realmente é necessário. Se a sociedade é formada por homens e mulheres, que homens e mulheres, então, assumam os espaços decisórios, que homens e mulheres estejam elaborando, executando, julgando as nossas leis. É o mínimo que nós podemos fazer, se nós quisermos continuar chamando a sociedade mato-grossense, a sociedade cuiabana, a sociedade brasileira de democrática. Se é uma sociedade democrática, como nós podemos privilegiar um sexo em detrimento do outro?

Então, eu gostaria de fazer um apelo aqui a todos os nossos parlamentares e à nossa Parlamentar. É urgente que as mulheres se sintam capazes de assumir cargos diretivos. É urgente que nós possamos investir na candidatura das mulheres para que as mulheres sejam parlamentares. E aqui eu faço um apelo, a maioria das mulheres - desculpem-me, não só as mulheres, os homens também - desconhecem o que é um partido político, o que faz realmente um partido político, qual deve ser realmente o papel do nosso Deputado, o papel da nossa Deputada na Casa Legislativa.

Nesse sentido, eu estou invocando a participação dos Deputados e da Deputada na formação, na educação do povo brasileiro, para que o povo brasileiro realmente saiba votar, e que nós possamos, nas próximas eleições, votar em homens e mulheres capazes de dirigir este País.

É o que eu peço, é o que eu informo. Muito obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE - Queremos registrar ainda a presença do Exmº Sr. Deputado Humberto Bosaipo, 1º Secretário desta Casa, do Exmº Sr. Deputado Gilney Viana, do Exmº Sr. Deputado Carlão Nascimento, da Srª Ana Maria do Abaite, representante do NEOM-Núcleo de Estudos e Organização da Mulher.

Com a palavra, a representante do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, Professora Vera Lúcia Bertoline.

A SRª VERA LÚCIA BERTOLINE - Bom-dia, eu gostaria de cumprimentar a Mesa, através da companheira Deputada Serys Shessarenko, a nossa única representante feminina, por enquanto, nesta Casa.

Gostaria de cumprimentar as pessoas presentes dizendo do meu respeito e da minha admiração às companheiras mulheres do MST-Movimento Sem Terra, que nos têm demonstrado como é que se luta sem medo, sem timidez e sem vergonha. Exatamente porque a luta, mesmo das mulheres que estão no Conselho, ainda é uma luta acanhada. As mulheres

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

do MST, na sua pureza, no seu credo legítimo, porque acreditam que a luta é por aí, nos têm dado uma lição emocionante. Eu gostaria, imensamente, de viver o suficiente para ver a sociedade brasileira, como um todo, seguindo o exemplo de luta desse movimento. Um abraço, com respeito e muita admiração por vocês, mulheres e homens do MST.

Eu gostaria que vocês tivessem a paciência de ouvir um documento que foi elaborado por um conjunto de entidades e de mulheres do Estado de Mato Grosso, que será entregue ao Governador - isso se os Srs. Deputados e a Sr^a Deputada conseguirem fazer com que o Governador Dante de Oliveira nos receba na segunda-feira. Nós estamos há quase dez dias reivindicando uma audiência com o Governador e até agora não obtivemos uma resposta positiva. Então, eu gostaria de pedir, principalmente para a Bancada de Sustentação do Governo, que facilitasse essa interlocução. Nesse sentido, eu acho que este é o momento adequado para que a população de Mato Grosso tome ciência do conteúdo do documento que será levado ao Governador.

“O Fórum de Articulação de Mulheres do Estado de Mato Grosso, abaixo denominado, vem, mediante o exposto, apresentar a V. Ex^a a realidade das mulheres em nosso Estado.

Valemo-nos da oportunidade para recuperar o documento entregue aos candidatos ao Governo Estadual, pelo Conselho Estadual dos Direitos da Mulher/CEDM/MT e pelo Núcleo de Estudo Pesquisa e Organização da Mulher/NUEPOM/UFMT, em setembro/98, que apontava ‘propostas que poderiam ser assumidas pelo governo eleito’, evidenciando seu compromisso com a luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres.

Como é do conhecimento de V. Ex^a, o Governo brasileiro participou da IV Conferência Mundial sobre a Mulher, realizada em Beijing/China, em setembro de 1995, e assumiu o compromisso de combater todas as formas de discriminação contra as mulheres e promover a igualdade entre os seres humanos.

Como resultado desse compromisso, uma série de medidas já foram tomadas, buscando garantir o cumprimento do que fora acordado.

O Conselho Nacional dos Direitos da Mulher elaborou o documento ‘Estratégias da Igualdade’, anexo,...” Aliás, documento que eu espero que cada Deputado, a Deputada eu sei que tem, deveria ter em mãos, que é altamente significativo; se V. Ex^{as} não tiverem, por gentileza, podem solicitar que o Conselho encaminha, “...buscando identificar as questões que requerem intervenção, bem como os mecanismos para viabilização das mesmas, devendo também subsidiar as ações nos Estados e Municípios.

Convém ressaltar que a realidade da mulher mato-grossense não difere da realidade das mulheres do mundo. Também aqui vivenciamos experiências de violência doméstica, homicídio de mulheres, assédio sexual, estupro, gravidez precoce, mortalidade materna, aborto desassistido, salário diferenciado, invisibilidade política, dentre outras.

Conforme dados do PNAD/IBGE/1996, a população de Mato Grosso está assim distribuída: 1.196.425 homens e 1.198.226 mulheres - somos maioria, portanto, no Estado de Mato Grosso. É importante ressaltar que, apesar de representarmos a maioria populacional, somos 910.621 mulheres alfabetizadas, minoria portanto frente aos 923.737 homens na mesma condição. Enquanto parte da população economicamente ativa, somos 427.250 mulheres para 737.827 homens, que contribuem para o desenvolvimento do Estado,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

apesar das condições diferenciadas no tocante à remuneração média mensal, onde as mulheres recebem R\$346,00 e os homens R\$538,00.

Segundo informações do TRE/MT, a população feminina apta a votar representa hoje 46,15% do eleitorado mato-grossense, totalizando 699.843 eleitoras, o que contraria o percentual de 9% de candidaturas para o pleito eleitoral/98. Cabe aqui uma reflexão a respeito destes dados, já que hoje a lei de cotas garante o percentual de 25% para candidaturas femininas em todos os partidos.

Historicamente, o espaço público esteve reservado para os homens, enquanto que o espaço privado, doméstico, era exclusivo das mulheres. Há algum tempo, os movimentos feministas vem buscando desmistificar essa realidade. Sabemos que isto implica mudança de comportamento e, portanto, exige a adoção de mecanismos que estimulem e valorizem a representação política das mulheres nas instâncias de deliberação e de decisão nas instituições governamentais.

A escola é, por excelência, o meio adequado para as mudanças de comportamento e quebra ou reforço de tabus. Portanto, é imprescindível o acompanhamento sistemático do ensino que está sendo ministrado, principalmente nas escolas públicas, procurando qualificar o quadro de pessoal docente e demais servidores da área da educação. O enfoque de gênero nos currículos escolares deve ser assegurado como mecanismo viabilizador de mudanças positivas e significativas, onde se poderá combater a discriminação e buscar a igualdade entre os seres humanos, conforme orientação contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação.

Em decorrência da discriminação da qual a mulher é o alvo principal, podemos observar altos índices de violência, conforme registros nas Delegacias Especializadas da Mulher em Cuiabá, Rondonópolis e Barra do Garças, dados que, aliás, não refletem a realidade. Várias são as evidências que nos levam a observar tais dados com muita cautela. Grande número das vítimas da violência doméstica resistem à idéia de denunciar seus agressores por falta de retaguarda - nós não temos ainda no Estado casas de proteção à mulher vítima de violência -, por medo de represália, por vergonha, dentre outros, o que nos leva a crer que os 'índices oficiais' - no ano de 1996, 1.668 ocorrências foram registradas na Delegacia da Mulher de Mato Grosso, 2.720 ocorrências no ano de 1997 e 3.084 registros de violência contra a mulher no Estado, no ano de 1998 - representam apenas 30% da realidade de violência praticada contra a mulher. Os elementos que foram elencados anteriormente nos conferem a autoridade para afirmar que apenas 30% das mulheres violentadas vão até a Delegacia.

No tocante à saúde da mulher temos um quadro altamente preocupante. Dados da Secretaria Estadual de Saúde informam que, no ano de 1996, dos 788 óbitos em decorrência de câncer, 60,7% foram de mulheres. Em 1997 as principais causas de mortalidade entre as mulheres estão assim classificadas:

- 1ª) acidente cérebro-vascular;
- 2ª) homicídio..."

Pasmem! E acho que precisamos nos sensibilizar. Quem mata a mulher é o seu companheiro, é a pessoa mais próxima. Então, é um dado altamente preocupante e significativo, e requer políticas públicas que passam necessariamente por aqui, como preocupação efetiva dos Deputados e da Deputada com relação ao enfrentamento dessa questão severa.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

“3ª) acidentes de transporte...”

Isso não significa que as mulheres não dirijam com cautela. Na verdade, elas sofrem acidentes porque ou estão em companhia de um homem alcoolizado ou de um homem imprevidente que provoca o acidente.

Então, é preciso também nos preocuparmos com relação à questão dos acidentes de trânsito. Aliás, o Deputado Carlão Nascimento já esteve à frente do DETRAN e, pelas pesquisas, nós temos dados que afirmam que as seguradoras preferem entregar, de corpo e alma, seu seguro para as mulheres do que para os homens. Nos índices de acidentes de trânsito, as mulheres não figuram como campeãs.

“4ª) câncer de útero...”

É outra questão de ausência de mecanismos institucionais públicos que ajudem a identificar essa doença que ainda mata milhares e milhares de mulheres no Estado, e que, por falta de assistência médica, por falta de detecção desse mal no início, nós ainda temos que carregar esse problema.

“5ª) AIDS...”

É triste nós termos, hoje, no mapa da AIDS, Mato Grosso também entre os Estados que têm um número significativo de pacientes, homens e mulheres, contaminados pelo vírus da AIDS. São urgentes e necessárias campanhas educativas, campanhas de orientação... Enfim, que o Estado se preocupe efetivamente com essa doença que está levando vidas de mulheres casadas e monogâmicas. Isso reflete um comportamento de submissão das mulheres, que precisa ser pensado e discutido aqui também, como uma preocupação desta Casa para com o problema.

“6ª) infarto;

7ª) pneumonia;

8ª) suicídio...”

O suicídio é uma realidade, principalmente num País onde nós vivemos uma política econômica muito desfavorável e que tem penalizado severamente não só homens, mas as mulheres duplamente.

“Lamentavelmente, ostentamos o título de Estado campeão brasileiro em partos cesarianos, que correspondem a 54,2% do total de partos realizados na rede pública. No ano de 1996, 30% dos partos realizados na rede pública foram de mulheres adolescentes, na faixa etária de 15 a 19 anos, totalizando 14.376 partos.”

É preciso que nos preocupemos, enquanto representantes e autoridades que apontam políticas públicas, que tenhamos o cuidado de observar esses dados e enfrentarmos, de cara limpa, essa realidade, que é muito cruel!

“No ano de 1997, a rede pública hospitalar em Mato Grosso atendeu 650 mulheres na faixa etária de 10 a 19 anos para procedimentos médicos em decorrência de aborto.”

Nós continuamos insistindo na tecla de jogar a sujeira em baixo do tapete. O aborto em nosso Estado, no Brasil e no mundo é uma realidade. Não se pode negar. Está assegurada na Constituição a criação de serviços públicos de atendimento às mulheres que foram estupradas ou que correm risco de vida, que estão cobertas pela Lei e que podem abortar. É polêmica a questão do aborto? É polêmica, não se pode negar. É uma realidade, não adianta dizer eu sou contra e não quero falar nisso, porque as mulheres continuam morrendo, elas continuam sendo estupradas, continuam sendo engravidadas

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

irresponsavelmente, e tendo que arcar com uma gravidez e com a criação de um filho ou de uma filha que ela não planejou.

Então, é preciso que o Estado de Mato Grosso tome medidas para que se crie um serviço de atendimento ao aborto legal. Não adianta dizer eu não quero falar a respeito disso, porque a realidade está aí.

“Esses dados nos remetem à precariedade das políticas públicas no tocante à saúde da mulher em nosso Estado, devendo, portanto, merecer atenção especial na definição de prioridades nesta área.

A situação das mulheres da zona rural também é grave. São mulheres que trabalham em média seis horas a mais que os homens. Elas são apenas 7% do número total de trabalhadores que possuem carta de crédito, recebem remuneração até 40% menor que a dos homens; detêm apenas 1% das propriedades de terra e somam, com as crianças, os 70% dos miseráveis do mundo.

Estão, também, submetidas ao contato diário com os agrotóxicos e produtos químicos que destroem a natureza, e com isso causam a morte de centenas de mulheres todo ano.

Além das áreas mencionadas, uma outra merece também atenção especial - os meios de comunicação. Estes não transmitem uma imagem equilibrada, nem da diversidade das mulheres, nem de suas contribuições à sociedade.

A contínua projeção de imagens negativas e degradantes das mulheres nos meios de comunicação - eletrônicos, impressos, visuais e audiovisuais - deve ser mudada. Os meios de comunicação devem ser um espaço político em si, estratégico para a defesa da igualdade, do desenvolvimento e da paz.

Diante do exposto, e por entendermos que V. Ex^a, enquanto dirigente máximo no Estado, deve também ter o compromisso na luta pela defesa da igualdade entre homens e mulheres, é que apresentamos as reivindicações abaixo, para que sejam assumidas na sua administração:

1 - garantir o funcionamento do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher com condições efetivas para o desenvolvimento de suas atividades e alcance dos seus objetivos...”

É impossível o Conselho funcionar nos moldes como foi criado e como ele vem sendo levado e tolerado.

“2 - rever a distribuição de cargos nas instâncias decisórias do Poder Executivo Estadual, de tal forma que garanta a participação igualitária das mulheres...”

Nós temos, por ora, uma Secretária de Estado no Governo Dante de Oliveira. Eu acho que é altamente discriminatório desvalorizar, explicitamente, as mulheres que têm competência e que apoiaram diretamente a eleição do Governador.

“3 - criar novas Delegacias de Defesa da Mulher nos municípios de Mato Grosso e/ou buscar alternativa inovadora, no sentido de criar núcleos de atendimento à mulher no interior das delegacias convencionais, porém, capacitando seus recursos humanos numa perspectiva de gênero;

4 - garantir a melhoria das condições das Delegacias de Defesa da Mulher existentes, no tocante a sua infra-estrutura, e investir na capacitação do seu quadro de pessoal;

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

5 - apoiar irrestritamente as iniciativas e esforços para criação de casas abrigo para as mulheres vítimas de violência, bem como garantir o seu funcionamento;

6 - garantir o funcionamento pleno das creches existentes, bem como empenhar-se para a ampliação da rede pública de creches aos filhos e filhas de famílias trabalhadoras;

7 - garantir o atendimento ao aborto legal, através da criação e funcionamento de serviços médico-hospitalares em nosso Estado;

8 - ampliar e organizar os serviços de saúde para atendimento à mulher, de acordo com o preconizado no Plano de Assistência Integral à Saúde da Mulher-PAISM, quais sejam: programas de atendimento à gravidez na adolescência, DST/AIDS, prevenção do câncer de mama e colo uterino, planejamento familiar, pré-natal, atendimento psicológico, atendimento ao climatério etc...

9 - investir na capacitação de recursos humanos, contemplando o enfoque de gênero a todo funcionalismo público estadual;

10 - criar um programa de saúde pública para o atendimento às mulheres vítimas de violência sexual e doméstica;

11 - criar um serviço de atendimento jurídico às mulheres e garantir o funcionamento da Promotoria Pública;

12 - estimular a Secretaria de Comunicação do Estado para a realização de campanhas educativas periódicas, que evidenciem a realidade da mulher no Estado, conforme dados apresentados, buscando estimular a sua superação e promover a sua melhoria;

13 - incluir as questões de gênero na política de comunicação do Governo Estadual, evitando a proliferação de estereótipos;

14 - criar, através do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, uma central de notícias da mulher para atuar junto aos meios de comunicação de massa;

15 - intensivar junto à Secretaria de Educação a incorporação, na proposta curricular, dos temas relativos à igualdade de gênero, conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB. Para tanto, poderá ser buscada assessoria junto ao Conselho Estadual da Mulher-CEDM/MT, ao NUEPOM e/ou outras entidades competentes;

16 - incluir no currículo das Academias Policiais, Militar e Civil, disciplinas ou itens que abordem a perspectiva de gênero;

17 - garantir a inclusão de profissionais da área social - Assistentes Sociais, Pedagogas, Psicólogas, dentre outras -, nas instituições e programas acima referidas, para trabalharem numa perspectiva de gênero;

18 - realizar, em parceria com outros setores da sociedade civil organizada, uma ampla e massiva campanha de documentação de mulheres e crianças - para registro de nascimento -, com atenção especial à zona rural;

19 - adotar medidas de eliminação de tráfico de mulheres e meninas, no sentido de colaborar para o desmantelamento das redes nacionais e internacionais de traficantes;

20 - combater o turismo sexual, criando mecanismos de punição de agências de turismo que exploram o sexo comercializado;

21 - implantar, nas estatísticas estaduais, a perspectiva de gênero, desagregando-as por sexo, idade, etnia e raça;

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

22 - criar programas de saúde, de formação profissional e de educação voltados às reeducandas do nosso Estado;

23 - priorizar recursos para equipar o Hospital do Câncer, colocando-o em condições de prestar atendimento à população usuária.

Acreditamos que, de posse dessas informações, V. Ex^a não medirá esforços em adotar medidas que possibilitem solucionar a curto, médio e longo prazo os problemas que afligem as mulheres de nosso Estado...”

Esse documento foi elaborado no Fórum de Articulação de Mulheres do Estado de Mato Grosso e assinado por:

Conselho Estadual dos Direitos da Mulher;

Núcleo de Estudo Pesquisa e Organização da Mulher-NUEPOM/UFMT;

Central Única dos Trabalhadores-CUT;

Comissão Pastoral da Terra-CPT;

Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de MT-SINTEP;

Centro de Direitos Humanos Henrique Trindade;

Grupo de Saúde Popular;

Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas;

Associação Mato-grossense de Defesa dos Direitos da Mulher;

Conselho de Defesa da Pessoa Humana;

Movimento de Reintegração do Hanseniano;

Grupo Essência;

Movimento Sem Terra;

Pastoral Imigrante - Setor Latino;

FÊMEA- Várzea Grande;

Gabinete da Deputada Estadual Serys Slhessarenko;

Gabinete do Deputado Estadual Gilney Viana;

Sociedade Mato-grossense Divina Providência;

Sindicato de Auxiliares de Enfermagem;

Sindicato dos Bancários;

Centro Integrado de Formação Integral da Criança e DO Adolescente;

ABRASSA;

Estudantes de Serviço Social/UFMT;

Estudantes de Comunicação Social/UFMT

Grupo de Apoio aos Paciente com Câncer-GAPCAN

Está passando pelo plenário um abaixo-assinado que reitera o conteúdo deste documento. Esperamos que os Deputados e a Deputada também apoiem o nosso documento e envidem esforços junto ao Governador para que providências sejam tomadas no sentido de enfrentarmos a questão da mulher no Estado. Muito obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE - Quero registrar a presença dos Exm^{os} Srs. Deputados Wilson Teixeira Dentinho, Moacir Pires, Benedito Pinto e Carlos Brito.

Quero registrar ainda a presença das mulheres da imprensa: Sr^a Lauristela Guimarães, jornalista da TV Gazeta; Sr^a Cleusa Medeiros, jornalista da Rádio Industrial; Sr^a Rose Velasco, jornalista da TV Cidade Verde - SBT; Sr^a Cristiane de Paula, jornalista da TV Centro América.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

Também registro a presença da Dr^a Maria Auxiliadora Galdino Delgado, Presidente da Associação Brasileira das Mulheres de Carreira Jurídica, e também a presença da Vereadora Lúcia Helena, de Várzea Grande.

Quero registrar e convidar para fazer parte da Mesa, representando a mulher do Legislativo, a Sr^a Nadir Nascimento Sousa, que é Secretária de Serviços Legislativos (PALMAS). Também cumprimentar a Sr^a Ísis Catarina Martins Brandão, Coordenadora do Instituto de Memória da Assembléia Legislativa; a Sr^a Rita, que é do nosso Cerimonial, e todas as nossas Taquígrafas e assistentes. Quero, em homenagem à mulher mato-grossense, a partir deste momento, convidar para presidir esta Sessão Especial a Deputada Serys Slhessarenko (PALMAS).

(A SR^a DEPUTADA SERYS SLHESSARENKO ASSUME A DIREÇÃO DOS TRABALHOS ÀS 09:42 HORAS.)

A SR^a PRESIDENTE - Registramos a presença da Vereadora Edileusa, de Guarantã do Norte.

Convidamos para usar a palavra o representante do Conselho de Direitos da Pessoa Humana, o Pastor Teobaldo Witter.

O SR. TEOBALDO WITTER - Bom-dia a todos e todas!

Cumprimento a Presidente da Sessão, Deputada Serys Slhessarenko, em nome de quem cumprimento todos os componentes da Mesa. Em nome da Itelvina, do MST, eu cumprimento as demais pessoas aqui presentes.

Eu queria destacar três pontos. Primeiramente, colocar o aspecto da religião. Eu creio que a religião também precisa fazer a sua confissão de culpa. Não bem a religião, mas as pessoas que muitas vezes assumem uma parte dela, porque também no aspecto religioso, muitas vezes, existe a questão da luta pelo poder.

E quero resgatar um pouco esse sentido a partir de uma profecia do Antigo Testamento que diz: “Eu quero que a justiça corra como um rio e o direito como água sem fim”. Isso está colocado na profecia do oitavo século Antes de Cristo, que foi retomada no Novo Testamento, onde Jesus Cristo diz: “Se a justiça de vocês não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino de Deus”.

Essa parte bíblica sobre a justiça fala em reino porque se vivia num regime em que existiam reis, nós poderíamos hoje atualizar isso para um mundo novo, digamos assim, uma sociedade nova, um jeito novo de viver... E esse jeito novo não vai acontecer se não tivermos esse aspecto da justiça e do direito.

Portanto, quem fala em direitos humanos, em justiça, na questão dos direitos, não está fazendo nada além daquilo que já é o sonho da humanidade, e é também o sonho de Deus desde os tempos antigos. Assim, também é colocado no texto bíblico: “Desde o princípio”.

Essa questão da justiça está presente... E na discussão em relação à justiça se fala nos fariseus, e os fariseus eram muito parecidos conosco hoje. A questão é que nós não podemos dizer que os fariseus eram pessoas, digamos, que violam o direito e a lei. Mas o problema é que eles varriam os problemas para debaixo dos tapetes, como foi colocado anteriormente aqui.

Então, muitas vezes nós também vivemos nesse sistema, varremos os problemas para debaixo dos tapetes. E é por isso que a maior violência é a violência intrafamiliar. Os dados do próprio Ministério Público Estadual mostram que a maior violência

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

que se pratica contra a criança e o adolescente - são os dados da área que eu tenho - é exatamente na família. E a violência contra mulheres também acontece na família. Então, varre-se isso para debaixo dos tapetes.

Vive-se em dois mundos. O mundo da aparência e o mundo de fato, que é aquele mundo do coração, lá do fundo da cabeça, do cérebro, da inteligência, da capacidade humana para viver em dois mundos - parece que esse é o problema. E só nós vivemos em dois mundos, um da aparência e outro que escondemos debaixo do tapete. Enquanto isso persistir, não vamos ter uma nova sociedade! Isso também quer dizer o seguinte: enquanto as relações familiares forem violentas, não vai ter novo mundo. Não adianta sonhar, porque é preciso mudar essa concepção!

Porque nos pequenos grupos, que nós convencionamos chamar de família, e também em outros grupos humanos - não necessariamente pai, mãe e filhos, mas em pequeno grupo familiar -, enquanto lá permanecer a violência, enquanto não houver lá uma relação justa, não houver direito e justiça, a sociedade não vai ser diferente também!

É claro que quem tem liderança na sociedade, tem um compromisso sério, porque é um referencial. Se as violências - como diz o pessoal - lá de cima não forem tratadas de forma diferente, aqui também não vai ser diferente.

Então, nós precisamos acabar com essa questão dos dois mundos. De varrer... Os problemas que podemos esconder, nós escondemos! Então, isso nós temos que eliminar. Tudo tem que ser transparente! Transparência tanto na relação entre duas pessoas, como nas relações em grupo, na sociedade, na comunidade, na escola, no Legislativo, no Judiciário, no Executivo, no comércio, na iniciativa privada. É preciso ter transparência - este é um aspecto importante!

Sobre a questão da violência, eu tenho alguns dados, mas são os mesmos que a Professora Vera já trouxe, por isso eu não vou me referir mais a eles, porque já foram colocados aqui em público.

Quero também dizer que existe uma associação de familiares das vítimas da violência aqui em Cuiabá. Em algumas reuniões, nós homens somos chamados a reavaliar a nossa relação. Por exemplo, a maioria que participa é de mulheres, mas tem o testemunho, por exemplo, de filho assassinado, filha estuprada, cobrador na casa, ameaças de morte e marido que nem esquentava com essa situação. Quer dizer, tal qual eu já encontrei mulheres na nossa Associação...

E aí nós nos perguntamos: Nós estamos entrando no terceiro milênio e isso ainda precisa acontecer? Isso ainda acontece? Então, nós somos chamados também a reavaliar a nossa posição como pessoa e como instituição também, porque o fato de termos tão poucas Deputadas - o que também já foi dito nas diretorias - não é uma questão do acaso... As relações que acontecem nos sindicatos, e assim por diante, também precisam ser reavaliadas sob esse aspecto do direito e da Justiça. Precisam ser reavaliadas ainda.

A segunda questão é que eu tenho um documento, que é um documento de discussão e, ao mesmo tempo, é um pedido, é um pacto. É um termo de compromisso que eu gostaria de ler. Não só o documento, mas as oito propostas que eu tenho aqui. Como pediram, depois nós vamos distribuí-lo aos Deputados para que eles dêem uma olhada e discutam com os seus gabinetes para que assumam esses compromissos que estão colocados aqui.

É um compromisso do Conselho Nacional da Igreja Cristã e do Ministério da Justiça, que assinaram em conjunto este pacto. E nós precisamos levá-lo adiante.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

“PACTO COMUNITÁRIO CONTRA A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR

...

1 - prevenir e combater qualquer forma de discriminação baseada em sexo, idade, raça, etnia, orientação sexual, religião, deficiência, opinião pública, origem social ou qualquer outra condição;

2 - promover a construção de relações familiares democráticas, baseadas no diálogo e no respeito mútuo;

3 - sensibilizar a sociedade brasileira para os custos sociais e pessoais da violência;

4 - mobilizar os meios de comunicação para tratar os temas de violência intrafamiliar como uma violação dos direitos humanos, difundindo formas de prevenir e combater essa violência;

5 - zelar para que todas as políticas sociais e de desenvolvimento assegurem apoio e proteção às famílias, e em especial àquelas em situação de extrema pobreza, desemprego crônico, violência doméstica e sexual, entre outras;

6 - promover a inclusão da perspectiva de gênero nas políticas públicas e nos meios de comunicação, visando à equidade entre mulheres e homens;

7 - zelar pelo cumprimento das normas internacionais e da legislação nacional relacionadas à violência intrafamiliar, e propor seu aprimoramento quando necessário;

8 - promover a articulação das instituições, famílias e indivíduos, signatários desse pacto, para implementação de ações de prevenção e de combate à violência intrafamiliar.”

Então, esses foram os oito pontos colocados no documento. Eu tenho o texto, que será entregue à Deputada Serys Slhessarenko para depois ser distribuído aos Srs. Deputados. Vamos, com calma, estudar esse documento e definir se vamos assumir o compromisso juntos - no texto tem os endereços para onde mandar...

Creio que será necessário que nós tenhamos um grupo maior que combata, de fato, a violência familiar e promova essas questões sobre relações de gêneros diferentes, e assim por diante.

E outro documento é este aqui: “Mato Grosso e Direitos Humanos”. Também vou deixar com a Deputada Serys Slhessarenko para que ela o distribua aos Srs. Deputados.

É um documento que foi elaborado, no ano passado, pelo Conselho.... Ele contém doze redações de adolescentes, principalmente das escolas do Estado de Mato Grosso, e seis textos de reflexão, um dos quais da Professora Marluce Sousa e Silva da UFMT, que tem o mesmo teor desse documento que foi lido pela Professora Vera - e também tem mais subsídios aqui.

Eu me lembro de uma menina de doze anos, de São Félix do Araguaia, que escreveu na sua redação o seguinte: “Nunca ninguém falou de direitos para nós”. Com doze anos uma menina constata que ninguém nunca falou de direitos para eles! Uma outra menina, de Salto do Céu, também coloca que: “Os direitos precisam ser iguais”. E uma outra menina, de Tapurah, fala: “Precisamos de justiça, e justiça quer dizer Direitos Humanos”. Então, nesse sentido, eu coloco esses textos também à disposição para reflexão, leitura, e assim por diante.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

E daquela profecia - “Eu quero que a justiça corra como um rio e o direito como a água sem fim” -, nós ainda precisamos muito! Nós vimos os dados sobre a violência... A primeira causa de violência no Estado de Mato Grosso é externa; quer dizer, é por causa do homicídio, do trânsito, e assim por diante.

E eu sei que existe uma falta de sensibilidade em relação à questão da violência. Com o nosso movimento Paz na Estrada, Deputado Gilney Viana, nós tivemos grandes avanços, mas ainda podemos constatar que existe muita falta de sensibilidade em relação a essa questão da própria violência no trânsito.

E da violência familiar, o problema é a impunidade! As pessoas crescem nesse contexto de impunidade! E então, realmente, podemos dizer que o rio está trancado, e as águas ficam lá represadas, não conseguem nem correr direito...

Então, o pedido que eu faço aqui é para nos mobilizarmos e para que possamos tirar o lixo que está nesse rio, para que as águas corram tranquilas. E que possamos tirar os tapetes, digamos assim, embaixo dos quais existem vários problemas, para que então a água do direito possa correr sem fim (PALMAS).

A SR^a SERYS SLHESSARENKO - Muito obrigada, Pastor Teobaldo Witter. Registramos também a presença do Deputado Eliene e do Presidente do Grupo de União e Consciência Negra de Mato Grosso, Sr. Edivande França.

O Deputado Riva não estipulou tempo para as falas, mas me parece que isso se faz necessário neste momento, porque nós temos oito entidades inscritas e vários Deputados já se inscrevendo para fazer uso da palavra.

Eu, democraticamente, vou sugerir que se restrinja esse espaço de tempo para a fala a cinco minutos, podendo ter uma pequena dilatação, sob pena de nós não terminarmos antes das 14:00 horas, pelo número de inscritos.

Então, eu convido agora a representante do GRUCOM-Grupo de União e Consciência Negra, Sr^a Antonieta Luíza Costa.

A SR^a ANTONIETA LUÍZA COSTA - Bom-dia a todos, cumprimento a Mesa no nome da Deputada Serys Slhessarenko, e a todos aqui presentes:

Falar sobre a mulher negra é um assunto que nos empolga muito, porque sempre existiu discriminação contra a mulher, imaginem então contra a mulher negra e pobre, já viram a situação... Eu vou dar só alguns exemplos, rapidinho, só para vocês sentirem como é a situação.

Eu estava no meu local de trabalho, Secretaria Municipal de Cultura, da qual está aqui a Secretária, Glorinha Albuês, e fui até a cozinha beber água. Quando cheguei na cozinha e estava tomando água, chegou um arquiteto, visita da Casa, e me falou: “Estou invadindo o seu local de trabalho”. Eu lhe falei: Não é o meu local de trabalho. Ele falou: “Estou invadindo a sua área de serviço”. Eu lhe respondi: Também não é a minha área de serviço. E ele falou assim: “Ah, então, desculpe-me o incômodo”. Eu lhe falei: Incômodo nenhum, a cozinha é da Secretaria, o meu local de trabalho é no primeiro corredor à direita, segunda porta, e essa cozinha também não é minha. A minha cozinha está na minha casa... Então, quer dizer, ele foi infeliz na sua fala porque o racismo já está dentro da pessoa. Quando se vê uma mulher negra e ainda dentro de uma cozinha, pensa-se que é o local de trabalho dela!

Outra coisa, a mulher negra é sempre vista como objeto sexual. Eu não, porque sou baixinha e gordinha, mas a grande maioria é sim! Quando você vai procurar um

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

emprego, chegando lá quem você vê? Quem são as recepcionistas? Coloca-se uma negra, coloca-se uma branca, uma loira - não discriminando as companheiras, muito pelo contrário, mas a preferência sempre é pelas loiras. Hoje em dia o movimento negro vem buscando novas formas de combater esse tipo de discriminação.

Também existe aqui em Mato Grosso um grupo que está se formando para trabalhar a questão da saúde da mulher negra. Dentro desse assunto, o que está sendo trabalhado é a questão da anemia falciforme, que é uma anemia que atinge a comunidade negra, é típica da raça negra. E o que está acontecendo? Muitas pessoas, muitas negras que se casaram com brancos, têm filhos com a pele clara, mas eles não deixam de ser negros. Aí, os filhos crescem, têm um problema de saúde - como aconteceu com quatro pessoas da minha família que têm a pele mais clara -, e chegando ao hospital ninguém sabe o que é. A Daniele, de oito anos, filha da minha prima, que tem cabelo claro e tal, passou cinco dias na UTI, e tinha anemia falciforme. Só se descobriu com um exame de sangue!

Essa anemia falciforme ataca milhares de negros e até hoje muitos não sabem que ela existe. Então, o Grupo de Consciência Negra está criando uma equipe de trabalho para que a Secretaria Estadual de Saúde possa garantir esse exame no momento do nascimento da criança.

E muitos negros ficam como preguiçosos. Dizem: “O negro não quer nada, não quer fazer nada!” A minha tia descobriu no ano passado que tinha anemia falciforme - com 62 anos de idade ela não sabia que tinha essa doença!

Então, eu gostaria, enquanto mulher negra e militante de um grupo de conscientização a respeito da questão do negro, de colocar que a questão da mulher negra é muito ampla.

Quando se fala em violência, está-se falando em vários fatores. Se a mulher está sendo atingida, é claro que uma grande percentagem desse número se refere à mulher negra. O que cabe a todos nós? Ajudarmos no processo de conscientização, de descoberta de novas formas de diminuir essa discriminação existente.

A anemia falciforme, por exemplo, existe há muito anos, e só quando há uma caso na família é que a pessoa toma conhecimento. Isso é uma coisa muito séria! Quando aconteceu com a minha afilhada, filha da minha prima, a Dr^a Sueli, que é a médica que trata desta anemia, falou para ela: “Olha, é uma doença que dá em negros”. Ela achou que era discriminação. Então, o que falta? Falta uma divulgação, um trabalho de conscientização. E é nesse sentido que nós queremos dizer aqui que quando o movimento negro, as pessoas que trabalham com a questão do negro procuram os Deputados, os Vereadores, divulgando - como foi o caso do seminário que aconteceu aqui no Auditório Milton Figueiredo, da Assembléia Legislativa, em 20 de novembro -, quando nós convidamos é porque é importante a participação das pessoas. Eu acho que a luta é nossa - do branco e do negro. Muito obrigada (PALMAS).

A SR^a PRESIDENTE - Antes de chamar o próximo orador, há uma proposta de Srs. Deputados para que se intercale os oradores, que fale o representante de uma entidade e um Deputado, porque falar somente as entidades e depois somente os Deputados, eles acham... Não seria um debate, porque não é possível, mas, pelo menos, a posição de vários Deputados já se tornaria explícita, e as entidades poderiam até fazer uma discussão. Podemos adotar esta estratégia?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

Então, nós chamariamos agora o Deputado Pedro Satélite. V. Ex^a dispõe de três a cinco minutos no máximo.

O SR. PEDRO SATÉLITE - Eu gostaria de cumprimentar e homenagear todas as mulheres aqui presentes, todas as mulheres do nosso Estado e do Brasil, nos nomes da nossa querida colega Deputada Serys Slhessarenko, da Dona Nadir Nascimento e da Vereadora Edileusa, da nossa querida cidade de Guarantã do Norte.

Eu serei bem breve, Presidenta Deputada Serys Slhessarenko - apesar de nós termos assunto por uma hora, para falar sobre a mulher. Iniciando a minha fala, quero dizer que nós, os homens, adoramos as mulheres, porque nós nascemos de uma mulher, para começar. Mas eu vou falar um pouquinho sobre a questão política e a discriminação.

A questão política, eu entendo - por tudo que as pessoas que me antecederam falaram - que é mais uma questão de cultura. Eu darei aqui um exemplo, iniciando por este Poder, fazendo uma defesa, Deputada Serys Slhessarenko, do Poder Legislativo do Estado de Mato Grosso. Nós, por exemplo, Deputado José Carlos Freitas, estamos rodeados de mulheres aqui, todos os dias - mulheres que nos prestam assessoria e que são a grande maioria. É uma pena, Deputada Serys Slhessarenko, nós não temos mais colegas Deputadas. Nós nos sentiríamos mais tranquilos, porque a mulher é mais sensível, vê aquele lado mais humano, isso nós reconhecemos.

Em relação à questão política, eu darei um exemplo claro: na cidade de Guarantã do Norte nós temos cinco Vereadoras. Em uma discussão, há alguns anos, para mudar esse quadro, nós conseguimos, inclusive, a presidência de Partidos Políticos - no caso do nosso Partido, o PMDB, a Presidenta do município foi a Dr^a Rosa. Após ela ter presidido o Partido, nós conseguimos eleger naquele município cinco mulheres.

Então, entendo, Deputada Serys Slhessarenko, companheira Vereadora Edileusa, que isso é mais uma questão de cultura e de ir à luta, lutar por isso, como V. Ex^a fez - e hoje é Deputada. E aqui há mulheres que foram prefeitas, mulheres que estão à frente de movimentos sindicais... Eu acho que vocês devem ir à luta!

Outra questão que se fala muito neste País é o assédio sexual - e não só aqui como no mundo. Eu penso que não é tanto assim, porque eu entendo que os homens também são assediados... Eu entendo isso e coloco aqui um exemplo claro: alguém aqui já viu uma artista se apresentar? Uma artista, uma cantora chega na frente de cinco ou dez mil pessoas, e eu não vi, até hoje, um homem desmaiar para agarrar uma cantora. Agora, quando um cantor se apresenta, as meninas desmaiam, dão ataque, dão chique, sentem tudo. Então, eu acho que é mais uma questão de cultura... E “besta” daquele homem que ainda assedia a mulher, dizendo que vai arrumar emprego ou alguma coisa - esse está perdido! Eu acho que a cultura é o primeiro passo, Deputada Serys Slhessarenko - a cultura e a educação!

Então, eu sigo essa linha de raciocínio. E vou deixar o resto do tempo para as mulheres, porque eu acho que o dia da mulher não é só hoje. Todo dia é dia da mulher! Todo dia nós estamos com as mulheres, convivemos com as mulheres.

Se fossemos falar - quero que me perdoem - de discriminação, algumas mulheres, Deputada Serys Slhessarenko, por exemplo... Existe uma discriminação... Cadê o dia dos homens? Os homens fazem parte! Não existe o dia dos homens! Então, eu acho que essa questão de discriminação - para mim, pelo menos - não existe. Eu procuro não discriminar ninguém onde trabalho. No meu gabinete, a maior parte dos funcionários são

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

mulheres, e aqui a grande maioria são mulheres. Eu acho que nós do Poder Legislativo estamos dando o exemplo.

Agora, há de se entender que há discriminação, que há muitas coisas citadas aqui que realmente existem, são verdadeiras - concordo que existem. Isso deve ser debatido, mas essas questões que eu citei, eu acho que não exigem maior discussão.

Portanto, eu quero parabenizar, de coração, a Deputada Serys Slhessarenko que solicitou a realização desta Sessão Especial. Parabéns, Deputada Serys Slhessarenko, continue nessa luta! Quem sabe, no próximo pleito, nós tenhamos aqui em nosso meio mais algumas mulheres que participarão da política. E isso que nós estamos falando tem que ser divulgado para a sociedade! Seria de suma importância que os veículos de comunicação divulgassem esta Sessão Especial, para que se mude essa cultura, Deputada.

A discriminação ainda existe, porque na nossa cultura, pela forma como fomos criados, a mulher tinha que ser dona de casa, lavar roupa, fazer comida, e isso eu vejo que foi errado desde aquela época, mas a cultura era essa, alguém nos passou essa cultura! E esses encontros, como o de hoje, podem até se tornar um debate democrático. Eu acho que isso é importante e é isso que deve ser feito.

Então, Deputada, muito obrigado. Felicidades a todas (PALMAS).

A SR^a PRESIDENTE - Convidamos, para fazer uso da palavra, a representante da Ordem dos Advogados do Brasil, Dr^a Rita de Cássia.

A SR^a RITA DE CÁSSIA - Bom-dia a todos.

Eu gostaria de prestar a homenagem da OAB, na pessoa da Deputada Serys Slhessarenko, a todas as entidades de luta e de defesa dos interesses da mulher aqui presentes. E gostaria de cumprimentar, de maneira especial, os homens que estão presentes, principalmente os Deputados que participam desta Sessão.

A OAB, na verdade, tem pouco a falar porque nós, enquanto Instituição, temos dificuldades não maiores que as dificuldades das entidades que lutam pelo segmento feminino. De qualquer sorte, nós temos hoje na OAB três comissões que atendem interesses específicos - e aproveito a oportunidade para colocá-las à disposição. Temos a Comissão de Meio Ambiente, a Comissão de Defesa do Consumidor e a Comissão de Direitos Humanos. É importante ressaltar, também, que essas Comissões são presididas por mulheres: a Dr^a Beth, de Direitos Humanos; a Dr^a Alzira, Meio Ambiente, e a minha pessoa na Defesa do Consumidor. Nós temos notado hoje, na OAB, pela minha convivência dentro dessa entidade, um espaço maior de atuação para a mulher.

Gostaria de ressaltar também que, a partir de hoje, nós estaremos propondo a criação de uma Comissão de Defesa da Mulher e da Criança, junto à OAB, a exemplo do que já existe em São Paulo. São Paulo tem uma divisão que é para a mulher advogada, mas nós temos uma propositura no sentido de formar uma comissão aberta à sociedade e direcionada a esse segmento. Entretanto, essa comissão não funcionará se não tivermos a colaboração e a parceria de quem realmente tem possibilidade de nos permitir trabalhar para este segmento. Então, eu gostaria de convocar todas as entidades aqui, para que, ou via esta Casa, ou diretamente junto à OAB, trabalhem essa idéia. A princípio, o que nós podemos colocar é isso.

Obrigada pelo convite, porque possibilita que a própria entidade, a própria OAB participe efetivamente dos problemas da sociedade e conheça os dados que estão sendo trazidos aqui. Não gostaria que essa propositura fosse tida como um compromisso apenas

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

formal, estamos nos colocando na condição de aprendizes e de parceiros pequenos, mas estamos nos colocando à disposição.

A Presidência da OAB está absolutamente à disposição, e solicita, de forma encarecida, que os documentos e os levantamentos das instituições sejam encaminhados a ela. Repito: via esta Casa ou diretamente para OAB. Obrigada.

A SR^a PRESIDENTE - Nós é que agradecemos à representante da OAB.

Aproveitamos para registrar a presença do ex-Deputado Federal Augustinho de Freitas, que se encontra neste local.

Eu preciso me ausentar por cinco minutos da Presidência e solicito ao Deputado Pedro Satélite que assuma a direção dos trabalhos. O próximo a usar a palavra é o Deputado José Carlos Freitas.

(O SR. DEPUTADO PEDRO SATÉLITE ASSUME A PRESIDÊNCIA ÀS 10:17 HORAS.)

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra, o Deputado José Carlos Freitas. V. Ex^a dispõe de cinco minutos.

O SR. JOSÉ CARLOS FREITAS - Sr. Presidente Pedro Satélite, Sr^a Deputada Serys Slhessarenko, única Deputada neste Parlamento, caros colegas Deputados, esposas de Deputados aqui presentes, Dona Nadir, em nome de quem quero cumprimentar todos os servidores públicos do nosso Estado - a Senhora tem sido uma grande representante do servidor público há, aproximadamente, trinta e oito anos nesta Casa de Leis -, Senhoras, Senhores, sem-terras, sem-teto, sem-estradas, sem-saúde, sem-escola, sem-empregos aqui presentes, meu nobre irmão, ex-Deputado Federal, Augustinho de Freitas, mulheres da imprensa falada, escrita e televisada:

Para mim é uma satisfação enorme estar aqui, hoje, nesta manhã de quinta-feira, falando sobre o Dia Internacional da Mulher. Nós homens também estamos aqui colocando a nossa postura, diante desta tribuna, para que realmente a mulher possa fazer prevalecer seus direitos neste País.

Quero, nesta oportunidade, parabenizar imensamente esta grande Deputada, que é uma mulher de coragem, de fé, de otimismo, que sempre defendeu neste Parlamento os direitos da mulher. Uma mulher de coragem, que não tem medido esforços para se posicionar diante de denúncias e da oposição ao Governo do Estado, fazendo prevalecer, aqui desta tribuna, uma posição que tem ajudado muito na construção do nosso Estado. Quero ainda parabenizar a Deputada Serys Slhessarenko por ter encaminhado - com o apoio da maioria dos colegas Deputados - um Projeto de Lei contra o assédio sexual às mulheres nos órgãos públicos.

Portanto, também quero, em público, dar meu voto de estima, consideração e apreço a esse grande Projeto, que ele possa, realmente, ser colocado em prática no nosso Estado (PALMAS).

Lembro-me que antigamente, quando eu ainda era criança, as mulheres apenas serviam para fazer sexo e para criar filhos. As mulheres eram usadas apenas para cozinhar diante de um fogão de lenha, para criar filhos, lavar roupa. E, enfim, nós observamos que hoje em dia as coisas estão mudando... E é nesta luta constante que a mulher vem fazendo a sua participação efetiva dentro da sociedade, dentro da justiça, dentro do trabalho.

Hoje nós estamos observando mulheres caminhoneiras, mulheres no comércio, mulheres dentistas, mulheres médicas, e é preciso ainda mais! É preciso a

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

participação efetiva da mulher também na vida pública, na política. Nós temos hoje uma legislação federal que dá direito à participação de 25% de mulheres na política - e nós queremos realmente ter uma participação maior.

Infelizmente, na Câmara Municipal de Várzea Grande há apenas uma vereadora para defender o direito da mulher constantemente, que é a nossa amiga - que está aqui presente -, a Vereadora Lúcia Helena. Aqui nesta Casa de Leis há apenas uma mulher para representar as mulheres do Estado, que é a Deputada Serys Slhessarenko. Portanto, como bem disse o Deputado Pedro Satélite, é preciso ter mais mulheres também na vida pública.

Eu quero dizer também que a nossa maior preocupação não é somente com a questão da defesa do direito da mulher, mas também com a questão do desemprego, não somente para os homens, para os jovens, como também para as mulheres que, hoje, infelizmente, ficam nas filas mendigando, pedindo emprego, pedindo pelo amor de Deus para conseguir um trabalho digno. Infelizmente, o nosso País não está oferecendo condições de emprego a nossa população, aos jovens que tanto querem trabalhar.

Assim, eu estou nesta Casa para defender, diuturnamente, o incentivo às novas empresas e o incentivo para que permaneçam abertas as empresas já existentes. Nós queremos aqui trabalhar para a geração de mais empregos.

E ainda quero dizer às mulheres aqui presentes que eu vou apresentar na próxima semana um projeto de lei para ajudar ainda mais na valorização e defesa da mulher. Eu quero apresentar aqui, Sr. Presidente, um projeto de lei que vai realmente ajudar, porque vai obrigar o Governo do Estado a instalar uma Delegacia da Mulher em cada município que tiver acima de cinquenta mil habitantes...(PALMAS) Na última sexta-feira, eu estive no Município de Tangará da Serra e lá uma vereadora reclamou da falta de uma Delegacia da Mulher. Infelizmente, hoje, a mulher é tímida, tem vergonha de ir a uma delegacia de homens para fazer a sua denúncia. Então, eu quero contar com todos os colegas Deputados para a aprovação deste Projeto de Lei, para ajudar e fazer prevalecer o direito da mulher, de uma vez por todas neste País.

Ficam aqui os meus parabéns à Deputada Serys Slhessarenko e a todas as mulheres. Deixo, em meu nome e em nome da minha esposa, o nosso carinho especial, pedindo a Deus que realmente dê proteção a todas as mulheres (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE - Dando continuidade a esta Sessão Especial, convidamos a representante da CUT - Central Única dos Trabalhadores, Professora Maria Luíza Zanirato, para fazer uso da palavra.

A SR^a MARIA LUÍZA ZANIRATO - Bom-dia a todos, companheiros e companheiras, amigos e amigas que estão na luta em prol dos homens e das mulheres, em nossa sociedade.

Quero cumprimentar também os componentes da Mesa em nome do Presidente, Deputado Pedro Satélite, e em especial as nossas companheiras, mulheres trabalhadoras sem terra que vêm aqui expressar a nossa luta, muito mais ampla do que o nosso sentimento individual em relação a homens e mulheres. Para nós, a questão da mulher não é individual, não é uma questão de como nós, em nossas relações interpessoais, temos problemas. Nós a trazemos para a rua porque é uma questão social!

E é a questão social que hoje nos traz para além do Dia da Mulher, do dia 08 de março, para além do que significa buscar os direitos das mulheres. Nós estamos aqui também em solidariedade a todos os homens e mulheres excluídos de uma sociedade que não

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

garantiu ainda os direitos mínimos da população. Por isso, ao fazer algumas anotações para a minha mensagem nesta Sessão Especial, eu tive o cuidado de trazer uma frase de um símbolo sexual, da mulher eternizada, Marilyn Monroe, que nos disse: “Não me incomodo de viver no mundo dos homens, desde que eu possa ser mulher nele”.

Então, o que é para nós o mundo dos homens? É o mundo em que estão incluídos homens e mulheres ou é um lugar ainda em que nós mulheres temos que conquistar um espaço, porque ele ainda é dos homens? E isso nós trazemos como reflexão para todos os segmentos, em todos os momentos que estamos refletindo e buscando mudar e transformar a nossa sociedade.

Eu encontrei um texto a respeito da exploração humana, um panfleto de uma Central dos Trabalhadores da França, escrito em 1920, que dizia o seguinte: “Numa sociedade que deve ser organizada, a mulher companheira de um homem é concebida inicialmente para fazer filhos, em seguida, para lavá-los, conservar a casa limpa, educar os seus filhos, instruí-los e educá-los. Tornar o mais feliz possível a existência do seu companheiro, e assim fazer com que ele esqueça a exploração monstruosa de que é vítima. A nosso juízo este é o seu papel social”. E a nosso juízo, o nosso papel social é que sejamos solidários uns com os outros, e não tenhamos que apenas exigir de um segmento ou de alguém da nossa relação de gênero, que esteja diminuindo a situação de exploração que existe na sociedade.

Ainda há muitos mitos, muito poucas ainda são as revelações a respeito da nossa luta por direitos de homens e mulheres na sociedade. Por isso, nós estaremos desenvolvendo atividades na próxima semana na Universidade Federal, onde vamos refletir sobre a questão de gênero e cultura, no dia 08 de março; gênero e política, no dia 09 de março, e ainda gênero e classes sociais, no dia 10 de março. Temos que estar - além das lutas, além de estarmos nas ruas, além de estarmos invadindo e ocupando - também fazendo essas reflexões com um pouco mais de atenção, para que tenhamos mais claro até onde as nossas lutas não estão, muitas vezes, sendo camufladas ou obscurecidas em relação aos nossos direitos.

Quero apenas chamar a atenção para o que está ocorrendo no Afeganistão, com as mulheres de lá, que estão vivendo situações de suicídio, de loucura, por não terem mais condições de viver, em virtude da discriminação que está ocorrendo lá. Mas eles têm como desculpa, como justificativa, a questão cultural. Então, elas não têm mais direito a trabalhar, não têm mais direito a sair na rua sem que um parente homem as acompanhe. Elas não podem usar nenhuma peça de roupa que apareça alguma parte do corpo - apenas os olhos podem aparecer. Inclusive, já foram denunciadas situações de mulheres que ao usarem uma roupa que se moveu um pouco, deixando aparecer uma parte do corpo, foram apedrejadas até a morte.

Então, o que chama a atenção é até que ponto nós devemos justificar essa situação pela questão cultural, se antes de 1996, quando se instalou o novo Governo, as mulheres não eram tratadas assim lá. Quer dizer, o regime de governo é que está levando a essa situação de discriminação das mulheres, levando-as ao suicídio e à morte.

Por isso, no nosso entender, a libertação da mulher é condição fundamental para a libertação de toda a humanidade, conforme disse Karl Marx. Não existe emancipação da humanidade se a mulher também não tiver a sua libertação, o seu livre direito de ser humano.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

No entanto, como ser mulher brasileira, mato-grossense e cuiabana se estamos ameaçadas agora por uma situação que há muito estamos denunciando, que é a questão da nossa soberania nacional? Então, a minha mensagem fica voltada para isso. E por isso nós incluímos a luta da mulher e o Dia Internacional da Mulher na nossa Jornada Nacional de Luta em Defesa do Brasil. Nós estamos fazendo, nessa jornada - que teve o lançamento, aqui em Mato Grosso, no dia 1º de março -, uma programação, junto com as mulheres, para construirmos o Dia Nacional em Defesa do Brasil, agora no dia 26 de março, culminando no dia 1º de maio, que é o Dia do Trabalhador e da Trabalhadora.

Eu peço, então, que vocês estejam comigo, acompanhando o manifesto da Central Única dos Trabalhadores no Fórum Nacional de Luta, que inclui várias entidades da organização sindical e social, que vem agora dizer que, para nós, o fundamental agora é a soberania nacional, senão, talvez no ano que vem, nós não estejamos aqui na Assembléia Legislativa ouvindo o Hino Nacional, talvez tenhamos que cantar um outro hino, de um outro país.

Esta é para nós a luta maior neste momento. É claro que a luta dos homens e das mulheres por emprego, pelos direitos sociais, por direito à terra e ao trabalho, é o que nós estamos buscando. Se nós não estivermos administrando e governando o nosso País, dificilmente poderemos defender aquilo por que nós lutamos historicamente, tanto os homens como as mulheres.

O texto fala, então, dessa nossa jornada e também qual é a nossa indignação e qual é a nossa proposta neste momento crucial em que o Brasil tem que buscar um novo rumo:

“O Brasil vive sua maior crise. O modelo econômico neoliberal de FHC desmantelou o patrimônio público com sua política de privatizações. Elevou as dívidas externa e interna brasileiras a níveis absurdos, e o Brasil não pode continuar pagando a dívida externa com a miséria e a exclusão de seu povo. As reservas nacionais esvaíram-se para o pagamento de agiotas internacionais. E em nome da modernidade e da globalização promoveu-se o desmantelamento da indústria e da agricultura brasileira. A grande realização deste governo é ter conseguido para nosso País um dos maiores índices de desempregados do planeta.

A recente desvalorização selvagem do Real comprovou a fragilidade desta política. Mais uma vez FHC curvou-se diante das imposições dos grandes especuladores e do FMI - Fundo Monetário Internacional, com medidas que agravam ainda mais a situação dos trabalhadores, as pequenas e médias empresas, as exportações e a produção nacional. O Governo indica um agente da especulação internacional para administrar o Banco Central do Brasil, tamanha é a subserviência deste Governo à agiotagem internacional.

A crise econômica traz, como consequência imediata, o aumento do número de desempregados e, juntamente com isto, o aprofundamento da crise na saúde, na educação, na habilitação popular e na agricultura.

As pequenas e médias empresas serão atingidas, desta vez, com maior virulência. O governos estaduais e municipais terão aprofundados seus problemas de caixa. A reforma agrária, tão necessária, não se concretiza. Ao contrário, se acirra a violência no campo. Os escândalos financeiros e denúncias de corrupção lotam as páginas dos jornais; reina a impunidade dos poderosos. A insegurança nas cidades, a violência no campo, a seca

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

no Nordeste, a fome, a miséria e a recessão são os legados da crise econômica. Este é o saldo do Governo Fernando Henrique Cardoso.

O Brasil está em risco. A soberania está ameaçada. Estamos próximos do colapso econômico e social. O Governo não tem política para enfrentar o desemprego e os problemas sociais. A política de privatizações ameaça zerar o patrimônio público com a venda da Petrobrás, do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, entre outras estatais. A insanidade e a submissão deste Governo às instituições internacionais levam o povo brasileiro a viver sob o medo do desemprego, da instabilidade econômica com a volta da inflação e com a manutenção dos juros em taxas altíssimas, em condições precárias, com a falta de saúde, de vagas nos leitos hospitalares, e a falta de escola para todos. Uma parcela maior da sociedade perderá o direito à vida, sobrevivendo em condições desumanas.

Nós, entidades democráticas da sociedade civil, cidadãos brasileiros e cidadãs brasileiras, indignados com a situação calamitosa que vive nosso País, vimos a público por meio desta Jornada Nacional em Defesa do Brasil, denunciar esses problemas e organizar a resistência aos desmandos do Governo.

Conclamamos o povo brasileiro a protestar e a mostrar a Fernando Henrique Cardoso toda nossa indignação a seu modelo econômico e seu Governo. Chegamos ao limite da suportabilidade: o povo brasileiro não tem mais condições de conviver com a política hipócrita e mentirosa de FHC. É chegada a hora de dar um basta a tudo isso.

Só por meio da mobilização, englobando os vários setores da sociedade dispostos a se organizarem e a lutar pelo restabelecimento da soberania nacional, por desenvolvimento econômico com distribuição de renda, por uma nova política industrial e agrícola, pela dignidade do povo brasileiro, contra a ingerência do FMI, em defesa do emprego e do aumento dos salários, inclusive do salário mínimo, com a recuperação de seu poder aquisitivo, pela defesa dos direitos sociais, pela efetiva reforma agrária e contra as privatizações, assim criarão as condições necessárias para a construção de um projeto alternativo ao do atual Governo.

O Fórum Nacional de Luta...”, e aqui, também, conclamo a Deputada e todos os Deputados presentes a estarem conosco nesse Fórum Nacional de Luta, “...conclama o povo brasileiro a dizer não a Fernando Henrique Cardoso e ao neoliberalismo, a romper com o FMI, a proporcionar emprego para todos, a aumentar os salários, a recuperar o poder aquisitivo do salário mínimo, pela efetiva reforma agrária, contra as privatizações, pela defesa dos direitos sociais - previdência, saúde, moradia e educação.”

Seguindo essa nossa Jornada Nacional de Luta, convido todos e todas a estarem de lilás ou de branco - e estaremos distribuindo as tarjas lilases na Praça da República, às 16:00 horas, onde estaremos conversando com os nossos companheiros e companheiras do comércio, donas de casa, mães, pais, trabalhadores e trabalhadoras para enfrentarem essa situação com solidariedade, e principalmente tendo muito claro qual é o rumo que nós queremos dar para o nosso Brasil, tanto para os homens como para as mulheres deste nosso País. Muito obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE - Tendo em vista que os Deputados José Carlos Freitas e Jair Mariano precisam ausentar-se, convido o Deputado Hermínio J. Barreto para assumir a 1ª Secretaria e o Deputado Carlão Nascimento para assumir a 2ª Secretaria.
(NESTE MOMENTO, OS SRS. DEPUTADOS HERMÍNIO J. BARRETO E CARLÃO NASCIMENTO ASSUMEM, RESPECTIVAMENTE, A 1ª E 2ª SECRETARIAS.)

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

O SR. PRESIDENTE - Antes de passar a Presidência à Deputada Serys Slhessarenko, gostaria de pedir licença para me retirar, porque assumi alguns compromissos e o horário está coincidindo. Quero desejar sucesso a todos.

Convido a Deputada Serys Slhessarenko para reassumir a Presidência.

(A SRª DEPUTADA SERYS SLHESSARENKO REASSUME A PRESIDÊNCIA ÀS 10:41 HORAS.)

A SRª PRESIDENTE - A Dona Nadir Nascimento Souza, Secretária de Serviços Legislativos, também pede desculpas, porque ela tem um compromisso na Secretaria de Serviços Legislativo. Muito obrigada, Dona Nadir, pela sua presença.

Antes de passarmos a palavra para o próximo orador, aviso às pessoas presentes que está sendo passado pelo NUEPOM um abaixo-assinado em protesto à situação de vida das mulheres no Afeganistão. Por favor, por onde passar, assinem.

Peço licença ao Deputado Zé Carlos do Pátio, que seria o próximo orador, mas a companheira Itelvina Maria Mazeole está com um problema e precisa fazer o seu pronunciamento mais rapidamente, para atender questões emergenciais.

Com a palavra, a Srª Itelvina Maria Mazeole, do Movimento Sem Terra.

A SRª ITELVINA MARIA MAZEOLE - No nome da Deputada Serys Slhessarenko eu cumprimento a Mesa, Srs. Deputados, companheiras e companheiros aqui presentes:

Se é certo que nós podemos dizer que ao longo do desenvolvimento da humanidade já houve muitos avanços na participação das mulheres, é certo também que falta muito para conquistarmos direitos fundamentais para homens e mulheres. E também é certo que ao longo desse processo as mulheres sempre tiveram posições firmes e decididas na participação, embora muitas vezes na história oficial não apareçamos, sejamos diminuídas ou não sejamos colocadas com a força que as mulheres sempre tiveram.

Então, neste momento, na semana do 08 de março, são muitas as coisas que nós temos que indagar - aproveitando este espaço nesta Casa de Leis para também ser um espaço de denúncia, onde os trabalhadores e as trabalhadoras possam também, de fato, vir denunciar a situação em que vivemos -, será que temos muito a comemorar?

Numa sociedade em que existe uma política econômica que exclui os trabalhadores e as trabalhadoras dos seus direitos básicos, numa sociedade como a nossa, em que mais de quatro milhões de pessoas não têm terra, em detrimento da terra concentrada em mãos de uma minoria de latifundiários que querem a terra para especular e não para produzir alimentos, numa sociedade do tamanho da nossa, com tantas terras agricultáveis, onde, segundo dados do IBGE, mais de trinta e dois milhões passam fome diariamente e sessenta e cinco milhões se alimentam aquém das suas necessidades, numa sociedade com uma política econômica que exclui, que corta do Orçamento recursos para a saúde, para a educação, para a agricultura e, ao mesmo tempo, aumenta recursos para a propaganda, aumenta recursos para pagar os juros da dívida externa e da dívida interna que não geram desenvolvimento para o nosso País, o que comemorar nesta semana em que nós soubemos que o índice de desemprego já chega a quase 25% na nossa sociedade?

Ao mesmo tempo, nós podemos não ter muito a comemorar por esse lado, mas, por outro lado, temos muito. Por isso estamos aqui, para dizer que temos, porque nós acreditamos no nosso Brasil, acreditamos que o nosso País é viável, que há quinhentos anos não aceitou a dominação, que houve resistência dos índios, dos negros, das negras, das índias,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

e que hoje o povo brasileiro, valente, lutador, que constrói tanta riqueza, continua lutando e resistindo.

Por isso estamos aqui para dizer que nós acreditamos, agora, que frente a tantos desmandos de um modelo econômico tão excludente, com tanta falta de ética e de moral na política deste nosso País, é preciso, como disse o grande Poeta Berthold Brecht, que o povo assuma o comando.

Por isso nós todos somos chamados, trabalhadores e trabalhadoras do campo, a se organizar, a vir para a rua para fazer ouvir a nossa voz e fazer valer o nosso direito.

É nesta questão que eu quero comentar. Todos vocês têm acompanhado que estamos aqui na Capital, os trabalhadores sem terra, desde segunda-feira - são mais de mil e quinhentos trabalhadores e trabalhadoras. Homenageio também, de forma especial, todas as companheiras que estão aqui no plenário, nestas galerias, porque muitas já estão há mais de um ano debaixo da lona preta, esperando um pedaço de terra. E neste momento em que nós saímos do campo e viemos para cá para discutir e negociar com o Governo do Estado, para negociar com o INCRA, o Ministro da Reforma Agrária diz que vai parar, porque o INCRA está ocupado - se o INCRA virou uma tapera velha e o povo amarga na beira da estrada e não se faz reforma agrária. Vai parar o quê se os governantes não cumprem a Constituição que diz para desapropriar as terras que não estão cumprindo a sua função social!

Ao mesmo tempo, o Governo do Estado não recebe a Comissão dos Trabalhadores para negociar a nossa pauta - ele marcou para ontem às 19:00 horas e não nos recebeu, marcou para hoje, às 08:00 horas, e não recebeu os trabalhadores. Que Governo democrático é este que tem medo do povo, que não quer receber os trabalhadores e as trabalhadoras pelas suas justas reivindicações? Então, nós perguntamos e nós ficamos com esses questionamentos...

E convidamos todos os companheiros e companheiras a também somar conosco, porque neste momento estamos todos e todas nos concentrando, saindo da Secretaria de Fazenda e subindo todos para a frente do Palácio Paiaguás. E a nossa preocupação é que, ao invés de nos receber, o Governo convoque um batalhão da polícia, um helicóptero para estar sobrevoando e amedrontando os trabalhadores, pais e mães de família que só querem terra, que só querem o crédito, que só querem condições dignas de permanecer no campo, porque sabemos que é só o Governo Federal e Estadual que não querem entender o que a sociedade brasileira já tem dito, que a reforma agrária é uma saída para acabar com a fome, para acabar com a miséria e para gerar justiça social neste País, porque nós amargamos uma estrutura agrária e fundiária que cada vez mais concentra terra, concentra riqueza e concentra renda em nosso País. E é por isso que neste momento nós pedimos que, logo em seguida a esta Sessão importante, se dirijam conosco também para lá - quem quiser nos acompanhar, de uma forma solidária, estando presentes para que possamos ficar lá na frente do Palácio.

Com certeza, viemos para cá com disposição de ficar o tempo que for necessário! E vamos ficar na frente do Palácio Paiaguás enquanto o Sr. Governador não atender os trabalhadores, não nos ouvir, e não dizer na nossa cara que não vai atender as nossas reivindicações, que são justas e todas são possíveis de serem atendidas (PALMAS).

Há um manifesto, companheiras, que eu acho que resume de certa forma o nosso anseio, o nosso desejo e o nosso sonho de não só na semana da mulher ter Sessões Especiais, não só ter mulheres na Casa para representar os interesses das mulheres, que todos,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

homens e mulheres - e é certo que temos que aumentar a nossa participação no espaço Legislativo, Executivo, enfim... Cada Deputado eleito pelo voto popular tem que ter a obrigação de defender os interesses da maioria do povo, e não só as mulheres... (PALMAS)

É essa obrigação e esse apelo que o povo brasileiro, que nós mulheres, em particular, fazemos nesta Sessão. Nós queremos acreditar que não teremos só a nossa representante, a Deputada e companheira Serys Slhessarenko, mas que todos os Deputados desta Casa possam, enfim, fazer ouvir o apelo e o clamor em defesa da maioria do povo.

Eu tenho um manifesto... Vou encerrar a minha fala lendo para nós essa reflexão, que diz assim:

“Não somos os sangues
convocados dos rios
que nutrem o Continente.
Nós somos o ventre
que pare os filhos dos homens
e sua ferocidade.
Nós somos moldadas
em barro e fulgor:
a matéria da vida.
Nós somos quem perdeu os filhos,
como grito agudo devorado
pela sombra do silêncio.
Nós somos aquelas que vigiam
os rios da insônia.
Nós somos as mães
de cobre e cinza dos povos
indígenas exterminados,
sobreviventes.
Nós somos
quem palmilha o pó da
América
buscando fantasmas
e só encontrando os ossos.
Nós somos quem buscou
com tanto amor e tal fúria
e dentes cerrados
e esperança contra toda esperança
que às vezes
os encontramos um dia,
ressuscitados como Abel,
no Baixo Araguaia.
Nós somos o grito
que golpeia as janelas
fechadas dos palácios.
Nós somos a mão
que toca o manto da Justiça,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

que sempre nos escapa como miragem.
Com que nome batizamos
nossa angústia?
Pureza? Isabel? Marta,
Maria, Margarida,
Roseli, Fátima,
Adelaide...
Quem algum dia inquiriu
as nascentes da dor?
Carregamos pedras
como penitentes e aprendemos
com os olhos
que as nascentes da dor
vertem rios de lágrimas:
claras cordas de cristal e corte.
Chegamos de todas as areias, de todas as caatingas, de todas as
águas para tecer no dorso dos ventos esse clamor:
Justiça para os mandantes e assassinos
de trabalhadores do campo.
Os mortos de Eldorado, de Corumbiara e tantos outros...
Os mortos do Brasil nos vigiam;
Desapropriem as terras necessárias
para assentar as mais de 60 mil famílias acampadas.
Não somos apenas mulheres que choram.
Somos fecundas.
Somos as mulheres que vão parir a vida,
quando a morte vos alcançar.
Nós somos a multiplicação das lutas
como a Terra multiplica o cereal plantado.
Somos plantio e colheita.
Somos a raiz da esperança.”
Muito obrigada. (PALMAS)

A SRª PRESIDENTE - Convidamos para fazer uso da palavra o nobre Deputado Zé Carlos do Pátio.

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Eu queria primeiramente cumprimentar a Dona Maria Pereira da Silva, em nome de quem eu cumprimento todas as mulheres aqui presentes e a minha colega Deputada Serys Shessarenko, que é a nossa Deputada nesta Casa.

Eu queria primeiramente fazer um questionamento político, eu ouvi algumas frases aqui: “o povo tem que assumir o comando.” Uma frase de Berthold Brecht. Ouvi uma outra frase de outra pessoa que disse: “Que Governo democrático é esse?”

Vejam bem, Senhoras e Senhores, tem hora que eu questiono: Será que isso é demagogia? Será que isso é hipocrisia? Porque nós vivemos num sistema democrático, em que a sociedade foi para às urnas e votou nos políticos. Muitas vezes é cômodo as pessoas virem aqui e criticarem os políticos. Mas vocês e a população votaram nesses políticos. Se os políticos são bons...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

(AS GALERIAS SE MANIFESTAM.)

O SR. ZÉ DO PÁTIO - Esperem, vamos questionar! Se os políticos são bons, quem escolheu foi a sociedade. Se os políticos são ruins, quem escolheu foi a sociedade. Porque, na verdade, os políticos são o espelho da sociedade em que nós vivemos. Então, eu quero deixar aqui um questionamento para toda a sociedade mato-grossense, é necessário termos um senso crítico maior na escolha dos nossos políticos.

Eu deixo esse questionamento até pelo bem da própria democracia. Será que estão corretos os procedimentos eleitorais que temos? Será que nós temos que mudar toda essa estrutura? Eu quero dizer que é muito bom questionarmos isso!

Eu quero colocar que a oradora que nos antecedeu colocou algumas palavras de forma muito competente. Eu acho que essa questão da libertação da mulher passa, necessariamente, pela libertação da sociedade. Eu ouvi uma mulher colocando aqui que a libertação da mulher é a libertação da sociedade, mas eu acho que seria o contrário: a libertação da sociedade é a libertação da mulher!

Hoje o Brasil tem o oitavo PIB do mundo - oitocentos bilhões de dólares em seu PIB -, mas tem a maior concentração de rendas do mundo. Cinco por cento da população brasileira detêm mais de 50% do PIB brasileiro! Essa concentração de renda é preocupante!

Eu quero dizer que o PENUD, órgão ligado à ONU, fez um estudo e colocou o Brasil como o País que tem a maior concentração de renda do mundo. Quando se fala em renda per capita... “A renda per capita do Brasil é boa, são quase três mil dólares por habitante”. Mas vai ver essa distribuição da renda per capita... Ela é mal distribuída! E hoje, por exemplo, há dados alarmantes: nós estamos com mais de vinte milhões de analfabetos neste País e o índice de desemprego... A cada um minuto e dez segundos um brasileiro fica desempregado neste País.

Então, eu acredito, Senhoras e Senhores - e eu que estou começando a minha vida pública agora, neste mandato -, quando vocês colocam que o povo tem que assumir o comando, eu acho que tem mesmo, já que muitas vezes não assumiu na hora de votar, vai assumir na hora de participar.

Eu e a Deputada Serys Slhessarenko entramos com um projeto de lei - ela para reduzir o IPVA e eu para revogar a lei que aumenta o ICMS, um ICMS absurdo, abusivo, que aumentou a despesa do trabalhador que está desempregado.

Eu quero, eu peço o apoio do povo mato-grossense, que o povo venha para as galerias, que acompanhe a votação dos projetos desta Casa de Leis, que não fique só esperando a imprensa falar o que está acontecendo, porque alguns setores da imprensa também manipulam! E a elite é competente, a elite detém o poder em todos os setores! Se o povo não estiver participando, discutindo e questionando, eu tenho certeza absoluta de que nós não vamos mudar esta sociedade em que nós vivemos.

É por isso que eu peço a vocês para não ficar só no discurso, tem que colocar na prática as idéias, através do comportamento de cada cidadão. Inclusive, eu fui o primeiro político a pisar na primeira ocupação do MST, na Fazenda Aliança, em 1990, dia 14 de agosto de 1990, no Município de Pedra Preta - fui lá tentar intermediar num momento de tensão.

Eu quero dizer aos trabalhadores e às trabalhadoras do MST que continuem na luta. Ontem, eu passei em frente ao Palácio Paiaguás e falei: “Oxalá, isso que é a verdadeira sociedade brasileira!”. É o Poder e o povo juntos, participando, mostrando o verdadeiro retrato da sua realidade! E nada melhor que isso, porque não adianta nós

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

escondermos, taparmos o sol com a peneira. A verdade do nosso povo é aquilo que nós estamos vendo, hoje, no Palácio Paiaguás! Quer dizer, na verdade o povo tem que ir...

Ontem, eu estive no Município de Rondonópolis, onde mais de trezentos índios terenas ocuparam uma fazenda - estive lá com o Presidente da FUNAI. Eu acho que o povo tem que começar a participar, discutir e reivindicar seus direitos. Lutando pelos seus direitos, melhorando a qualidade de vida, você vai estar, mulher, se emancipando, crescendo, conquistando o seu espaço!

Eu queria também dizer uma outra coisa... Uma mulher falou que a terceira maior causa de morte da mulher é acidente de trânsito, porque muitas vezes existe um homem bêbado ao lado. Eu queria colocar o seguinte: nós temos que lutar pela causa da mulher e pela causa da sociedade.

E a Senhora que me antecedeu falou muito bem sobre isso. Se melhorar a qualidade de vida da sociedade, estará sendo melhorada a qualidade de vida da mulher. Que não haja sectarismo nem de um lado nem de outro, que haja realmente uma posição de equilíbrio em defesa da causa da mulher, em defesa da causa da sociedade.

Eu gostei muito das colocações que aqui foram feitas. Parabéns!

Deputada Serys Slhessarenko, eu achei que esta Sessão Especial cumpriu o seu verdadeiro papel (PALMAS).

A SR^a PRESIDENTE - Obrigada, Deputado.

Convido para fazer uso da palavra a professora Maria Antônia Martins dos Santos, representando o Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública do Estado de Mato Grosso-SINTEP.

A SR^a MARIA ANTÔNIA MARTINS DOS SANTOS - Bom-dia a todos e a todas presentes nesta Sessão Especial. Cumprimentamos a Mesa em nome da Deputada Serys Slhessarenko.

Inicialmente, queremos fazer a leitura de uma mensagem enviada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, à qual o SINTEP é afiliado.

“É preciso sonhar, acreditar nos sonhos, lutar, resistir, ensinar novas verdades, construir uma educação libertária, construir uma nova Nação, onde homens e mulheres possam viver com dignidade.”

E sobre isso que nós vamos dizer e refletir neste período em que nós estamos comemorando o Dia Internacional da Mulher, sobre a dignidade para homens e mulheres que constroem a nossa sociedade.

O que queremos neste dia dedicado especialmente à mulher? Queremos fazer com que homens e mulheres reflitam juntos sobre essas questões que não atingem a mulher somente. Nós não queremos, não pensamos em deixar essa discussão, essa reflexão, apenas com as mulheres. Não são questões de mulheres, são questões relacionadas a homens e mulheres que convivem, que vivem juntos. Então, é preciso que reflitamos juntos para construirmos uma sociedade onde homens e mulheres, sujeitos da história, convivam numa igualdade democrática, no respeito mútuo como seres solidários.

Não vou refazer aqui todo o processo histórico dessa sujeição da mulher, que foi construída, não surgiu por acaso. Nós somos homens e mulheres que constroem, que são sujeitos de sua história, que têm um passado, um futuro, um presente, e é este futuro que nós queremos construir de modo diferente do que nós temos neste presente.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

Então, nós não estamos nesta comemoração tentando refletir essas questões de um modo isolado, como se fossem uma coisa somente para mulher, onde só a mulher tem que estar, em sua maioria, presente. Os homens têm que refletir e construir conosco essa situação de mudança, de alteração, porque nós não temos uma identidade feminina em que só a mulher esteja buscando a superação da desigualdade. Se a desigualdade foi construída, a superação disso é com quem a construiu, homens e mulheres juntos. Então, não vamos lutar contra os homens, nós vamos lutar a favor de direitos, como sujeitos detentores desta história que nós construímos juntos. Então, a partir desta perspectiva, não queremos esconder toda esta situação de desigualdade, esta situação de inferioridade, que é colocada para a mulher.

Já foi lido aqui um documento, pela Professora Vera Bertoline, que contém todas as demandas que estão presentes na situação mato-grossense. Essa demanda precisa ser pensada, refletida e alterada com urgência. Não de hoje para amanhã! Nós precisamos, inclusive, dar importância ao cotidiano em que vivemos, homens e mulheres, porque nós não vivemos sozinhos.

Então, o que nós queremos colocar para reflexão é toda a crise econômica, os altos índices de desemprego - aos quais a Professora Maria Luíza se referiu aqui. E, neste cenário que está colocado para nós, é preciso, enquanto seres construtores da história, que estejamos juntos para alterar esta situação, tendo o cuidado de não considerá-la imutável, como se ela fosse insuperável, dizendo que a situação está deste modo, é internacional, não é só uma questão do Brasil, por isso nós não podemos fazer nada... É preciso tomar muito cuidado com essa questão da imutabilidade, como se nós não tivéssemos forças para alterar a situação.

Então, nós queremos reafirmar a necessidade de alteração, a necessidade da luta conjunta entre todos os atores dessa sociedade em que vivemos e que construímos. É preciso que juntos caminhemos para a superação. Homens e mulheres são diferentes, sim, mas não são essas diferenças que têm que ser a base da desigualdade presente. Então, nós precisamos lutar por uma qualidade de vida para todas as pessoas que vivem na nossa sociedade.

Temos enormes possibilidades que precisam ser desenvolvidas! E o mundo novo que nós queremos construir não é só para mulheres, é para homens, mulheres, crianças, jovens, adultos, pessoas idosas, que estão numa situação igual ou pior que a situação das mulheres. Então, vamos juntos abrir os caminhos! Era isso que queríamos dizer, e cumprimentar mais uma vez todos e todas que estão presentes. Muito obrigada (PALMAS).

A SR^a PRESIDENTE - Com a palavra, o nobre Deputado Alencar Soares, que dispõe de cinco minutos.

O SR. ALENCAR SOARES - Gostaria de parabenizar todas as mulheres, através de V. Ex^a, pelo Dia das Mulheres. Todas as mulheres de Cuiabá e de Mato Grosso podem ter certeza de que estão bem representadas por V. Ex^a. E cumprimentar também todas as nossas companheiras de trabalho aqui da Assembléia.

Quero dizer que a mulher é muito importante. Eu acho que não tem nada mais sagrado neste mundo do que a mulher - quando se fala em mãe, esposa e filha. Eu acho que a mulher é um ser sagrado neste mundo!

A Professora Vera Bertoline disse em seu pronunciamento que o Governador Dante não quis recebê-la ainda. Quero dizer, professora, que o Brasil, o mundo - e por que não Mato Grosso - estão passando por uma fase polêmica, o Brasil principalmente. E o

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

Governador Dante de Oliveira está sendo convocado todos os dias a Brasília por causa dessa reforma que é preciso fazer no Estado de Mato Grosso, por isso ele realmente não tem tido tempo. Mas eu tenho certeza e confiança - afirmo aqui e assumo esse compromisso de público com todas as mulheres - de que o Governador Dante receberá a Senhora. Isso não quer dizer que ele as receba hoje ou segunda-feira...

A Senhora falou em procurar os Deputados da Bancada Governista. Em meu nome - e eu tenho certeza de que todos os companheiros também aprovam -, eu assumo o compromisso de o Governador Dante recebê-la. Tenho certeza de que o Governador recebe todo mundo! A Deputada Serys é testemunha - hoje mesmo ele recebeu os sem-terras, inclusive, com a Deputada. Ela cancelou, deixou a reunião, saiu do Palácio para vir para este encontro com as mulheres, mas realmente o Governo não recebe todos os dias, todas as horas. A luta não é fácil! Estou pronto, Professora Vera, se a Senhora achar que sirvo como interlocutor, para marcar... Pode ter certeza de que eu assumo esse compromisso de o Governador recebê-la. E por que ele não a receberia? O Governador Dante de Oliveira é um democrático, faz um Governo aberto, tenho certeza e convicção de que ele a recebe.

Agradeço e desejo felicidades a todas as mulheres que estão aqui representadas, tenho certeza de que as mulheres merecem muito mais que este elogio aqui, hoje.

Parabéns a todas as mulheres, felicidades!

Deputada Serys Slhessarenko, felicidades! Muito obrigado e felicidades a todas (PALMAS)!

A SRª PRESIDENTE - Muito obrigada, Deputado Alencar Soares.

Eu gostaria de aproveitar a fala do Deputado Alencar Soares para dizer que vamos ficar com esperança no compromisso que ele assumiu aqui de que o Governador vai receber a comissão de mulheres, porque a tentativa está sendo de várias partes para conseguir essa audiência na segunda-feira e não está sendo possível. Agora, com o compromisso do Deputado Alencar Soares, do Partido do Governador, da Bancada de Sustentação ao Governador, certamente esta possibilidade se concretizará.

Com relação aos sem-terras, ele ficou de nos receber ontem, às 20:00 horas, para lá nos deslocamos; hoje, às 08:00 horas da manhã, para lá nos deslocamos... Eu me retirei para vir para cá e ele ainda não os tinha recebido. Infelizmente, a informação que eu recebo agora é de que ele ainda não os recebeu. Então, é uma situação extremamente delicada, mas, com o compromisso do Deputado, nós depositamos confiança... Muito obrigada.

Com a palavra, a companheira Márcia Campos, representando o Fórum de Articulação das Mulheres de Mato Grosso.

A SRª MÁRCIA CAMPOS - Bom-dia a todos e todas; eu quero cumprimentar a Mesa na pessoa da nossa querida companheira Serys Slhessarenko; quero cumprimentar o plenário em nome da nossa companheira Regina, que é do Movimento Sem Terra - o rostinho dela está ali, ela está na luta há mais de um ano por terra e dignidade.

Gostaria de lembrar, num momento como este, de mulheres que foram fantásticas na nossa história, como a sindicalista Margarida Alves, que foi assassinada na luta por dignidade, e também a Rose, que como muitos de vocês, sem-terras, estava lutando e foi assassinada.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

Nós viemos aqui em comemoração ao dia 08 de março, que é o Dia Internacional da Mulher. Esse dia é comemorado por conta - quase todas nós sabemos -, de cento e vinte e nove mulheres que foram assassinadas nos Estados Unidos, na cidade de Nova York - por lutar para reduzir a jornada de trabalho de 16 horas para 10 horas, 129 mulheres foram trancadas, numa fábrica, e queimadas vivas, isso em 1857.

Então, é bom lembrar que se hoje nós estamos aqui... Muitas mulheres foram assassinadas, morreram na luta para que nós, hoje, tenhamos um pouco mais de espaço! E isso nós temos que trazer para as nossas lembranças como estímulo para que continuemos lutando, continuemos bancando, continuemos indo à luta, não esquecendo jamais que a história não foi de graça e ela não é bondosa conosco, com as mulheres, muito pelo contrário, ela é cruel!

Hoje, nós estamos na Casa das pessoas que fazem as leis, e esta Casa é como a história. As leis que saem daqui, que emanam daqui, ainda são muito machistas, normalmente elas são feitas na concepção do homem, do homem branco, do heterossexual e do dono, do patrimônio. Nessa concepção são esquecidos a mulher, a menina, o menino, o deficiente físico, o índio, a índia, os negros e aqueles que não têm patrimônio nenhum. Ou seja, os trabalhadores que trabalham para viver!

Então, esta Casa muitas vezes esquece isso. Esquece esse outro segmento, não lembra os homossexuais, as lésbicas e todos aqueles segmentos que nós chamamos de minoria. E as leis daqui são, às vezes, cruéis para esses segmentos!

Eu gostaria de lembrar aos Deputados que quando estiverem formulando suas leis, lembrem-se de que não existe na sociedade apenas o homem branco, heterossexual e dono de patrimônio. Existem outros segmentos, e são esses outros segmentos que normalmente elegem os Senhores para que os Senhores estejam aqui - os Senhores recebem votos de mulheres, de negros, de homossexuais. Todos esses segmentos estão excluídos hoje da sociedade.

Eu gostaria também de colocar algumas questões que foram levantadas - infelizmente o Deputado Pedro Satélite não se encontra aqui -, como a questão do assédio sexual. O assédio sexual tem pouco a ver com sexo. O assédio sexual tem muito a ver com poder. Quem determina, quem trabalha e quem oprime na questão do assédio sexual pode ser tanto o homem como a mulher. Mas ele tem muito a ver com o poder: "Eu posso e você tem que ser submissa a mim na questão do sexo". Então, é bom lembrar isso, porque são conceitos importantes.

Outra questão, que também foi colocada aqui e é importante falarmos, é que a mulher normalmente não vai na delegacia, nessas delegacias comuns, dessas tantas que tem aí, não porque ela seja tímida ou tenha vergonha, mas porque ela é mulher e tem dignidade. E muitas vezes, quando elas chegam nas delegacias, são ultrajadas, humilhadas e tratadas como culpadas da situação. E nessa situação a mulher se nega a fazer denúncia, perpetuando, dessa forma, a violência, às vezes, intrafamiliar.

E aí nós colocamos que a luta é para que haja espaço, não só delegacias de mulheres, mas também casas, nos municípios, para acolher as mulheres, porque elas são espancadas pelo marido e denunciam, mas quando voltam para casa, qual será a situação dessas mulheres? Elas vão ser espancadas de novo!

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

Então, além das delegacias, nós também pedimos que se coloquem nos municípios casas de proteção às mulheres que são violentadas e que denunciam os seus agressores.

Era isso que nós tínhamos para falar. Gostaríamos de trazer de presente para todas as companheiras a informação de que a audiência com o Governador, que havia sido solicitada, foi negada. Nós já temos informações de que o Governador vai formar uma comissão de secretários, junto com a Primeira-Dama, para receber a comissão de mulheres. Nós queremos trazer aqui o nosso repúdio. Nós gostaríamos de ser recebidas pelo Governador, porque ele é o responsável pelo Governo do Estado, não seus secretários e nem a Primeira-Dama (PALMAS).

Gostaríamos de lembrar que está marcada essa audiência para as 09:30 horas do dia 08, no Palácio do Governo. E gostaríamos de reiterar que nós queremos ser recebidas pelo Governador e não por essa comissão - inclusive, nós acreditamos que não vão nem os secretários, vão os subsecretários.

Era isso que eu tinha para o momento e gostaria de convidar todas as companheiras para estar, então, nesse dia, na frente do Palácio, segunda-feira às 09:30 horas.

Muito obrigada (PALMAS).

A SR^a PRESIDENTE - Muito obrigada a você.

Nós temos ainda três oradores, por isso pedimos que os discursos sejam mais breves - inclusive, o pessoal do Movimento Sem Terra está precisando se retirar, porque parece que a coisa está meio complicada lá pelo lado do Palácio.

Com a palavra, o Deputado Carlos Brito.

O SR. CARLOS BRITO - Sr^a Presidente, companheiros que participam desta Sessão, companheiros e amigos da imprensa, atendendo a solicitação da Deputada Serys Slhessarenko procurarei ser bem breve - vou apenas explicitar dois aspectos.

Primeiramente, quero dar o testemunho de que, efetivamente, a mulher - ao menos em minha vida - tem uma presença muito forte. Desde pequeno, filho de pais separados, eu e meus irmãos, num total de seis, fomos criados praticamente pela minha mãe e pelas minhas tias. E todas as presenças marcantes da nossa educação, do nosso crescimento, nos foram permitidas por um esforço gigantesco dessa mulher que aprendi a admirar muito, a quem respeito por todas as razões, a maior dela é ser minha mãe, mas também uma outra muito especial, que é ter sido efetivamente - ser, porque graças a Deus ainda está conosco - uma grande mulher.

E ainda dizer a V. Ex^a que no meu gabinete - fui perceber isso, Deputada Serys Slhessarenko, quando V. Ex^a me convidou, ontem, para estar aqui - 70,2% dos funcionários são mulheres. E isso desde o período da Câmara, o que revela que na prática, sem entrar na discussão, as mulheres acabaram ocupando um espaço, com certeza merecidamente, e vêm permitindo o trabalho político que vimos desenvolvendo para a nossa sociedade.

E dizer, de forma bem resumida, sem pretender entrar no debate, até pelo adiantado da hora - mas eu não poderia, enquanto Deputado eleito pelo PSDB, e até mesmo na condição de Presidente do Diretório do PSDB em Cuiabá, deixar passar despercebido -, que o volume de críticas extrapola a realidade. É óbvio que qualquer Governo, fosse ele de que partido fosse, fosse o dirigente deste País quem fosse, não teria condições de, em quatro anos,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

corrigir tantas injustiças, tantos deslizes que historicamente foram cometidos por partidos de Situação e de Oposição, até com a omissão de quem quer que seja.

Atribuir-se à figura específica e individual do Presidente Fernando Henrique Cardoso todas as responsabilidades pelas mazelas deste País é, no mínimo, confortável, mas com certeza exclui uma vontade real de diagnosticar as razões, que se tem e que se encontra com facilidade, para tamanha situação que hoje não só o Brasil, mas o mundo vive e atravessa.

Se analisarmos pontualmente teremos uma discussão por muito tempo, mas eu acho que hoje, mais do que entrarmos na discussão do neoliberalismo ou do neoconservadorismo - porque muitas vezes, travestidos de interesse do pequeno, o que se quer é manter o privilégio dos grandes -, ao formularmos propostas, ao formularmos alternativas, ao apontarmos caminhos em vez de tocarmos constantemente e interessadamente apenas nas feridas, com certeza a nossa contribuição poderá ser muito maior para o nosso País, para a nossa gente.

Eu acredito que o Presidente Fernando Henrique Cardoso se ressente, sim, e bastante, com o sofrimento do nosso povo, da nossa gente. Com certeza, qualquer um ou qualquer uma que no seu lugar estivesse não faria diferente, mas as dificuldades estão aí para serem vencidas, para serem superadas. Separando as figuras institucionais do Governo e do meu Partido, do PSDB... Até porque, Deputada Serys Slhessarenko, é até oportuno que se lembre que o Governo Federal é uma composição de partidos. Partidos que brigam para ter a Superintendência do INCRA, por exemplo, para ter a Superintendência do IBAMA, para ter a Superintendência não sei de quê órgão, mas que na hora de darem respostas aos problemas que a sociedade tem, se esquivam e se diminuem, no campo municipal ou Estadual, e fogem da missão tão grande quanto a do PSDB, que é de efetivamente dar respostas à maioria da população que elegeu esse Governo Federal que aí está, que é o chamado Poder Central.

Nós precisamos, sim, que essas reformas que se iniciaram - e que tanto sacrifício já custaram a nossa gente -, avancem no campo político-institucional. Porque com partidos fortes, com representantes efetivamente compromissados com aquilo que pregam na campanha, o nosso povo poderá se aperceber de quem efetivamente sabe o que fala, mas principalmente de quem faz aquilo que fala. Muito obrigado (PALMAS).

A SR^a SERYS SLHESSARENKO - Com a palavra, a Sr^a Marilene Guimarães, representante da Associação de Defesa de Direito e Desenvolvimento da Mulher nos bairros, municípios e região de Mato Grosso.

A SR^a MARILENE GUIMARÃES - Bom-dia aos componentes da Mesa e aos presentes nesta Sessão Especial.

Gostaria de registrar o comentário de uma das representantes das mulheres: ela pediu para perguntar quantos Deputados ainda estão no plenário... (PALMAS) Então, o que significa isso?

Inclusive, eu estava me preparando para falar com o Deputado Zé Carlos do Pátio - ele perguntou quem os colocou aqui -, mas ele não está aqui... Eu tenho uma questão muito séria para colocar: no dia 29 de dezembro eu vim participar, e o que recebi aqui? Mandaram-nos calar a boca, mandaram que nos retirássemos! Então, que participação é essa? Eu sei que a maioria dos que estão aqui não estavam naquele momento, mas a questão é que quando nós estamos representando um grupo, principalmente eu, que neste momento represento as mulheres do Estado de Mato Grosso - eu venho do movimento sindical, fui

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

sindicalista durante muito tempo, e no sindicato nós temos que discutir uma coisa muito mais ampla, que é a situação das mulheres...

Por exemplo, quantas mulheres neste plenário estão representando os bairros e até mesmo aqueles que foram eleitos por elas? Então, essa é a questão! Essa é a importância que nós estamos colocando... A Associação das Mulheres representa as mulheres do Estado de Mato Grosso, lá dos bairros, e traz as suas reivindicações. Eu quero cobrar do Deputado Zé Carlos do Pátio a nossa participação aqui! Como nós vamos ser recebidas aqui? Porque nós estamos na defesa das mulheres - do trabalho, da educação, da saúde -, colocando para elas a importância de sua participação.

Então, é neste sentido que nós colocamos a nossa Associação. E vamos cobrar, porque ficou bem registrado para nós este convite para estar aqui neste momento participando deste Plenário. No começo nós achávamos que... Eu mesma, quando vi o MST chegando, eu pensei assim: Aqui não é o meu lugar, o meu lugar é lá em cima, porque a atual situação, a atual conjuntura deste País... (PALMAS) E como os políticos, os que nos representam nos recebem na Casa que parece ser nossa, entre aspas? E isso acontece muito, não só aqui em Mato Grosso, mas no Brasil inteiro! Muitas vezes nós já fomos barrados na Câmara Federal, porque estávamos reivindicando salário, estávamos tentando defender o nosso emprego, defender a nossa saúde, defender a nossa educação.

Eu fui testemunha disso muitas vezes, porque vim do Sindicato dos Servidores Públicos Federais e participo da Central Única dos Trabalhadores. Hoje acho que o meu papel é buscar o que é ser mulher, o que é representar essa sociedade. Como muitos colocaram aqui, os homens que hoje estão aqui vieram de uma mulher. Então, se vieram de uma mulher, nós vamos mostrar, nós não queremos exigir o nosso espaço, nós queremos ocupar o nosso espaço enquanto cidadãs, lutar pelos nossos direitos e nossas reivindicações, não só na questão simplesmente de reivindicar, mas reivindicar o nosso trabalho, a nossa saúde, a nossa educação, e mostrar para os nossos governantes que nós somos capazes e competentes.

E vamos mostrar também que nós somos capazes de mudar a atual situação deste País, mas com quem? Com as mulheres nos bairros, porque elas são as maiores discriminadas hoje. Quem são as mulheres que moram nos bairros mais simples de Cuiabá e de todo o Estado? Elas são destinadas a ser o quê? Empregadas domésticas! Com que salário? Com um salário de R\$130,00. Será que esses R\$130,00 realmente são suficientes para sustentar uma família.

Então, é nessa linha que nós colocamos para as mulheres a importância da Associação de Defesa do Direito, do Trabalho e Desenvolvimento da Mulher. Espero que isso fique bem registrado em cada Deputado aqui presente e naqueles que infelizmente se retiraram da homenagem que eles estavam prestando para nós mulheres (PALMAS).

A SR^a PRESIDENTE - Com a palavra, o nobre Deputado Joaquim Sucena.

O SR. JOAQUIM SUCENA - Gostaria inicialmente de dizer a todos, cumprimentando-os na figura da nossa Deputada Serys Slhessarenko, que ocupa a Presidência da Mesa, que hoje é o Dia Internacional da Mulher. O que se faz em Cuiabá, se faz no mundo inteiro. E mais do que nunca, colocamos em discussão alguma coisa que já vem das nossas raízes. Não somos iguais, somos diferentes, porém todos temos o mesmo sentimento de justiça. E isto é uma coisa que nós estamos conquistando com o passar dos tempos. Se nós formos buscar na cultura indígena, vamos sentir que lá também existem algumas

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

discriminações. A mudança social é feita diariamente, não será apenas o Dia Internacional da Mulher o fórum de discussões destas angústias e, principalmente, destas desigualdades.

Temos, cada um, o nosso conceito - e vejo na família exatamente a expressão deste conceito. E faço minhas as palavras do pastor, que colocou que a base da nossa sociedade é a família. E esta família também tem raízes que já vêm de outros tempos. Ao passar do tempo, sentimos que cada vez mais a sociedade evolui, a sociedade abre os espaços necessários para que a igualdade jurídica e judicial possa ser cada vez mais alcançada. Não será pela imposição de 20% de candidaturas de mulheres que nós vamos chegar a algum lugar, é necessário vontade política da mulher para participar. É muito difícil, nós que militamos na política, conseguir 20% de mulheres que queiram participar de um pleito eleitoral.

Aqui em Mato Grosso, as duas mulheres que foram disputar as eleições de 1998 para a Câmara Federal foram eleitas. Isso demonstra também que há possibilidade, desde que a ocupação desse espaço seja feita por vontade, a ocupação desse espaço seja feita, acima de tudo, pela participação.

E a participação começa na família. Por começar na família, eu quero dispor dos minutos que me restam, neste pronunciamento, para dar a oportunidade a minha esposa de vir aqui colocar as suas idéias perante este fórum. Idéias próprias, porque Maria Adélia participa da política não só por ser minha esposa, mas porque ela gosta de política, faz política e, assim sendo, hoje é - não por ser minha esposa, mais uma vez - Presidente do Diretório Municipal do Partido que represento aqui nesta Assembléia Legislativa. Quero dar a ela a oportunidade de colocar o que nós pensamos e aquilo que ela disser será também as minhas palavras.

Parabéns pelo Dia Internacional da Mulher! Que esse Dia não seja apenas um dia, seja ano, seja década, enfim, seja a oportunidade contínua de mostrarmos os nossos problemas e buscarmos, em conjunto, fazer com que realmente possamos ter a igualdade desejada por todos nós. Somos diferentes fisicamente, somos diferentes geneticamente, mas nós não somos diferentes na vontade de sermos iguais. Muito obrigado (PALMAS)

A SR^a PRESIDENTE - Por solicitação do Deputado Joaquim Sucena, passamos a palavra a Sr^a Maria Adélia Giriberti Sucena.

A SR^a MARIA ADÉLIA GIRIBERTI SUCENA - Bom-dia a todos.

Sr^a Presidente, Srs. Deputados, Senhoras e Senhores presentes, realmente neste dia em que nós estamos - a pedido da Deputada Serys Slhessarenko, devido a uma convocação sua - comemorando o Dia Internacional da Mulher, eu acho, como bem disse o Deputado Pedro Satélite, que essa é uma questão de cultura.

Eu gostaria de relatar aqui um fato que sucedeu conosco, eu e o Deputado Joaquim Sucena, quando fomos a Cuba, um país que indiscutivelmente, todos sabem, teve avanços sociais. Eu acho que é um problema de cultura e vou relatar um fato. Nós fomos a Cuba e visitamos tudo o que tinha lá - o progresso social na área de saúde, creches, enfim, tudo o que foi feito. No final de uma semana, conhecendo o sistema, nós fomos a um fórum de debates em que estavam as senhoras da comitiva, o Ministro de Segurança e várias outras pessoas importantes. Eu me lembro bem dele, porque nós fomos questionadas por ele sobre o que a comitiva tinha achado do que tinha visto. Eu perguntei se realmente era para saber o que nós sentíamos ou o que eles queriam escutar.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

Realmente os avanços são grandes, mas o que eu senti? A evasão em Cuba também foi muito grande, e a mão-de-obra da mulher foi, naquele momento, necessária - não só da mulher como dos jovens e das crianças também. Então, eu senti que a mulher ali também era um pouco usada. Por quê? Por causa de uma questão cultural. Eu falei para o ministro: Olha, o que ocorre aqui dentro é uma questão de séculos atrás - e nós podemos ver isso aqui em Cuiabá e em Mato Grosso -, porque o latino é machista por natureza. Eu falei para o ministro: Em sua casa, por exemplo, a mulher tem igualdade de salário, igualdade de condições de trabalho, igualdade de oportunidades de lutar, igualdade em tudo, mas eu não via uma mulher dirigindo um carro. Aquilo me despertou, porque lá também não existe um serviço de apoio para o trabalho de dentro de casa - que pode ser feito lá ou por mulher ou por homem, existe uma empresa.

Então, o que a mulher faz? A mulher trabalha duplamente, trabalha fora de casa, igual ao homem, e trabalha dentro de casa. Eu perguntei ao ministro: O que o senhor faz em sua casa? Ele foi sincero, falou que levantava, tirava o prato da mesa e colocava na pia... Então eu falei: para sua mulher lavar!

É uma questão de cultura, de latinidade. Eu acho que isso tem que ser um alerta, porque nós, mulheres, é que vamos... É uma questão de cultura, dentro da própria família... (RISOS) Não estou querendo inverter a posição, mas dividir tarefas, porque nós não queremos virar o jogo, nós queremos dividir tarefas.

Então, eu acho que nós mulheres, como mães de família, temos que começar na célula! E numa questão de cultura das pessoas, temos obrigação principalmente com as pessoas menos favorecidas, que não têm acesso à cultura e à educação, informando essas pessoas para que realmente possam fazer alguma coisa - começar no núcleo da família a fazer essa mudança.

É como o Deputado Joaquim Sucena colocou, não é a obrigatoriedade que vai fazer a mulher participar, mas a luta constante, porque, por exemplo, no mandato passado nós tivemos uma conquista em âmbito federal, porque duas Deputadas foram eleitas. Agora, em âmbito Estadual, as mulheres perderam um assento aqui. Então, não é só obrigatoriedade, é a presença constante, é a luta constante da mulher, é a participação, é a sensibilidade, é isso que vai fazer com que cheguemos lá, e é isso que vai fazer com que tenhamos iguais oportunidades de trabalhar, porque eu tenho certeza de que juntos, os homens com as suas determinações e as mulheres com sua sensibilidade, nós vamos conseguir chegar lá e fazer um País melhor. Muito obrigada (PALMAS).

A Sr^a Lúcia - Peço a palavra, Sr^a Presidente.

A SR^a PRESIDENTE - Nós estamos terminando, mas a Vereadora Lúcia pede um minuto para usar a palavra, nós concederemos e faremos um pronunciamento muito breve - não se assustem...(RISOS) - e estará encerrada a Sessão.

A SR^a LÚCIA - Bom-dia, Deputada Serys Slhessarenko, membros da Mesa, companheiras mulheres deste plenário, amigos Deputados, quero cumprimentar a todos em nome do Deputado Zé Carlos do Pátio, meu amigo ainda quando era Vereador. Companheiras, vai ser só um minuto mesmo, porque se formos começar a discutir problemas das mulheres, nós passaremos os 365 dias do ano aqui neste plenário.

Mas, em primeiro lugar, quero parabenizar V. Ex^a, Deputada Serys Slhessarenko, pela conquista mais uma vez de uma cadeira neste Parlamento - V. Ex^a que é modelo de mulher Deputada, de política mato-grossense.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

Falando em discriminação, vocês já calcularam o que é ser a única mulher vereadora no Município de Várzea Grande, com dezesseis homens criticando, debatendo, empurrando, principalmente por ela ser pobre e professora? Calculem a discriminação que sofri quando fui candidata a vereadora: pobre, professora e de partido pequeno. Mas todas essas indagações e essa briga que eu tenho dentro de mim fizeram-me ir, conquistar e vencer. E no dia 08 de março eu não consigo deixar de falar, até porque as discriminações, a luta num Parlamento contra a mulher não é fácil, a Deputada Serys sabe disso, mas quanto mais - não quero massacrar os homens - os homens me atacam, vocês sabem em que sentido estou falando, mais vontade de ir e de crescer eu tenho.

Eu estava conversando com a Professora Vera Bertoline e lhe falei: Vera, eu vou começar a esquentar uma cadeira para mim neste Parlamento!

Eu quero colocar também que muitos homens já vieram para cá, muitos homens nos antecederam, estão aí bonitinhos, sentados nas cadeiras, mas a teoria deles é uma coisa e a prática é outra!

Então, eu quero conclamar vocês homens... (PALMAS) ...do Parlamento Mato-grossense para que sejam na prática o que vocês são na teoria, respeitem a individualidade de cada mulher, respeitem a nossa individualidade. Nós fazemos movimentos no dia 08 de março, e em vários movimentos vocês estão juntos conosco, mas passou o dia 08 de março vocês já não nos respeitam mais. Venham conosco! Somem conosco! Nós não queremos ser diferentes de vocês. Somos apenas, Deputado Carlão Nascimento, desiguais no nosso sexo.

No dia 08 de março nós programamos um evento no Bairro Cristo Rei - eu esqueci de me apresentar, Deputada Serys, mas eu sou do Município de Várzea Grande. Nós estamos realizando um movimento de mulheres no Ferreirão, a partir das 14:00 horas, onde estarão também a Primeira-Dama Lucimar Campos e a Dr^a Erotildes de Macedo, Juíza Criminal de Várzea Grande. À noite, nós estamos com um outro evento também e uma missa na Igreja São Sebastião, na Av. Júlio Campos, em Várzea Grande.

Deputada Serys Shlessarenko, quero continuar contando com o apoio deste grande Parlamento. Muito obrigada.

A SR^a PRESIDENTE - Nós estamos encerrando, mas eu gostaria de lhes dirigir algumas palavras. Começaria saudando as entidades que solicitaram esta Sessão Especial... (NESTE MOMENTO, A SR^a TEREZINHA ALBUQUERQUE DIRIGE-SE À PRESIDENTE DIZENDO ESTAR INSCRITA.)

A SR^a PRESIDENTE - Aqui não consta...

A Sr^a Terezinha Albuquerque - Mas eu me inscrevi.

A SR^a PRESIDENTE - Vou lhe conceder um minuto, Sr^a Terezinha Albuquerque.

A SR^a TEREZINHA ALBUQUERQUE - Em 1996, eu estava muito exaltada e eu ofendi o Governador.

Esta aqui é a cor do partido, o rosa choque. O partido não está feito. Vai ser implantado com a ajuda das senhoras e senhoritas. Eu sou uma pessoa que está lutando - levanto-me às 3:00 horas da manhã - e gostaria muito de contar com o apoio das senhoras.

A cor do partido é rosa choque. Eu quero que ele fique bem engajado. D. Adélia Sucena seria uma ótima... Assim como qualquer pessoa... A Sr^a Lilian Ferreira, que foi minha diretora no Tribunal de Contas, e outras pessoas mais.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

Eu quero lançar o partido em São Paulo - lá tem uma pessoa que está me aguardando. Vou conversar com Ana Maria Braga, Vera Fischer...

Infelizmente, como negra, eu também já fui discriminada!

Não sei se vocês conhecem o livro “Sabedoria Milenar”: “Confia seus cuidados ao Senhor e ele te sustentará. Quando sentir que a carga ou fardo está grande demais, lembre-se de que há o poder de Deus dentro de você, que pode sustentá-lo, fortalecê-lo e resolver os seus problemas.”

Eu vou deixar o meu endereço. No dia 19, eu farei vinte anos de Casa. Durante dezenove anos eu trabalhei como taquígrafa, agora estou mais serena e quero trabalhar.

Considerando a restrição do tempo, eu vou ter que encerrar o meu pronunciamento (PALMAS).

A SR^a PRESIDENTE - Com a palavra, o nobre Deputado Hermínio J. Barreto.

O SR. HERMÍNIO J. BARRETO - Sr^a Deputada Presidente desta Sessão, Srs. Deputados, senhoras, jovens, crianças aqui presentes.

Eu não estava realmente inscrito para fazer uso da palavra, mas não poderia deixar de falar nesta data importante em que o Poder Legislativo faz uma Sessão Especial. E tomara que não fique só em uma Sessão durante o ano, que não fique só na solenidade, que as questões sejam discutidas. Como disse aqui uma das oradoras, é preciso que o político pratique o que fala na teoria - quando ela disse isso, eu despertei para usar a palavra por apenas um minuto.

Quando tivemos a honra de ser Prefeito da segunda mais importante cidade do Estado de Mato Grosso, na época, nós realmente iniciamos lá uma ação na área social - e mesmo sendo tido pela imprensa como político de direita, nas outras eleições, depois que deixei o mandato de Prefeito, fui acompanhado por mais de 50% dos eleitores do PT da cidade de Rondonópolis, e aqui está o Deputado Zé Carlos do Pátio, que foi Vereador na nossa administração -, ao ajudar, ao contribuir diretamente, Sr^a Presidente, com o Movimento Sem Terra na grande luta das mulheres da Gleba Cascata. Na primeira eleição tive apenas cinco votos para Prefeito, e agora fui o mais votado pelas mulheres da Gleba Cascata. Aquelas mulheres realmente merecem... A resistência daquelas mulheres hoje dá uma prova de que as mulheres se organizam no Estado de Mato Grosso. E lá, na nossa querida Gleba Cascata, elas se organizam, dão condições de sobrevivência às crianças, ajudam os seus esposos a continuar essa vida e essa luta.

E também, devido ao abandono do INCRA na Gleba Rio Vermelho, nós fomos o Prefeito que abriu estradas na época, que construiu escolas, que contratou professoras para dar aulas às meninas e meninos sem terra e sem teto. Também como Prefeito naquela época nós doamos mais de cinco mil terrenos - e mais de 70% nós fizemos questão de colocar em nome das mulheres -, onde hoje é a Vila Olinda I, Vila Olinda II, Pedra 90, bairros que, unidos com a igreja católica, nós lutamos para que o Movimento Sem Teto, já há oito anos na cidade de Rondonópolis, recebesse atenção.

É por isso que nós fizemos questão de vir aqui para parabenizar a resistência das mulheres deste País, as mulheres que já foram assassinadas, as mulheres que continuam buscando o seu espaço nesta luta. E aqui mesmo nesta Assembléia, hoje, nós estamos vendo pessoas que, mesmo sem o alimento precioso, estão aqui a assistir a essa importantíssima Sessão Especial que o Poder Legislativo realiza em apoio às mulheres sem terra deste Estado,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

sem emprego, sem salário, sem teto, sem aumento salarial por parte do Governo, sem a atenção especial que o Governo teria e tem que dar às famílias e às mulheres do nosso Estado.

Eu encerro elogiando as freiras que chegaram aqui em 1940. Ali na minha Bancada tem um projeto de lei para conceder o Título de Cidadã Mato-grossense a uma freira que veio de Santa Catarina, em 1947, a irmã Maria Ossemer - ele será apresentado na primeira Sessão desta Casa. Essas freiras chegaram aqui para educar os nossos filhos e há cinqüenta anos continuam lutando, entregando seus salários às mulheres mais necessitadas do nosso Estado. Estão lá dando aulas a índios bororós, fazendo a sua parte enquanto educadoras do nosso Estado.

Eu encerro parabenizando todas vocês - continuem com essa resistência!

Coloco-me, como Deputado Estadual, ao lado de V. Ex^a, Deputada Serys Shlessarenko, na sua luta em favor das mulheres, em favor das famílias, em favor dos movimentos que buscam a melhoria de vida no Estado de Mato Grosso e em nosso País. Muito obrigado (PALMAS).

A SR^a PRESIDENTE - Obrigada, nobre Deputado Hermínio J. Barreto.

Antes de fazer a nossa saudação, eu gostaria de registrar o recebimento de um *fax* enviado pelo Colégio Coração de Jesus, cumprimentando a iniciativa desta Sessão e pedindo que se registre, que se faça a citação da Madre Marta Ceruti, que foi uma mulher que teve uma luta por mais de cinqüenta anos no Estado de Mato Grosso. Então, nós registramos. Infelizmente, nós não vamos ler o documento, ele é razoavelmente extenso e o nosso tempo é pouco.

Eu gostaria - prometo que não vou fazer discurso - de saudar em primeiro lugar as entidades que solicitaram e organizaram este evento, esta Sessão Especial - entidades organizadas, entidades de mulheres.

Gostaríamos também de agradecer a presença dos Srs. Deputados. No início da Sessão nós tivemos um recorde histórico de presença de Deputados - pelo menos, em todo meu tempo na Assembléia Legislativa, nesses oito anos -, porque estiveram presentes dezoito Deputados nesta Sessão! Infelizmente, em outros anos nós tivemos que realizar Sessões pela passagem do Dia Internacional da Mulher sem o *quorum* mínimo de oito Deputados - hoje nós tivemos dezoito! Infelizmente, a grande maioria já se retirou, nós estamos aqui em cinco Parlamentares (PALMAS). É importante que se registre! Eu, pelo menos, atribuí importância a esse fato porque eu já passei dificuldades com essa questão de não poder abrir uma Sessão por falta de *quorum* - e hoje nós tivemos dezoito Srs. Deputados presentes.

Vou deixar uma reclamação a elas pela pouca presença de suas esposas - elas deveriam estar presentes também -, mas nós deixaremos para outra oportunidade, em que cobraremos novamente. Senão nós vamos fazer, como diz lá num seriado da *Rede Globo*, a Chiquinha Gonzaga... Os homens não deixavam as mulheres se aproximarem dela, porque era algo perigoso, pernicioso; elas poderiam querer se tornar uma combatente - e isso nós não podemos admitir (PALMAS).

Então, nós queremos todas as mulheres aqui - as esposas dos Deputados, as mulheres que estão em postos de poder, as mulheres dos movimentos populares, as mulheres do movimento sindical.

E faço aqui uma saudação muito especial às mulheres do Movimento Sem Terra. Essas mulheres de raça, de garra, essas mulheres que ficam embaixo da lona preta com sol, com frio, com chuva, com criança pequena, lutando porque sabem o que querem -

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

querem conquistar um pedaço de terra e não abrem mão disso. A nossa saudação especial a essas grandes, valorosas e heróicas mulheres do MST (PALMAS).

Nós queremos registrar - já registramos coisas boas - um repúdio veemente ao Governador Dante de Oliveira. Um repúdio a ele por não ter marcado audiência para receber a comissão do Conselho da Mulher no dia 08 de março. Estamos - várias entidades, inclusive eu - tentando essa audiência há muito tempo. Se ele não poderia nos receber no dia 08 de março, que recebesse no dia 04, dia 05, dia 10 ou no dia 11. Mas ele se nega a receber a comissão do Conselho e agora inventou uma comissão de Secretários... As mulheres querem ser recebidas pelo Governador do Estado! Somos maioria, somos a metade dos eleitores deste Estado, exigimos e temos direito, queremos e vamos continuar exigindo essa audiência com o Governador.

Daí o nosso repúdio por ele não ter marcado essa audiência ainda, como também repudiamos o fato de ele não ter recebido - porque marcado ele já havia marcado duas vezes - a representação do MST em uma audiência. Ele marcou para ontem à noite, às 20:00 horas, e lá nós estivemos, mas ele transferiu para hoje às 08:00 horas da manhã. E hoje, às 08:00 horas da manhã, novamente ele não nos recebeu!

Infelizmente, o Governador do Estado foge do povo mobilizado e organizado, de um povo que tem determinação e que sabe o que quer e que luta por isso - ele foge! Ele só não se amedronta, realmente, de pagar o mais alto índice da dívida do País. O Estado que paga o maior percentual de dívida do País é o Estado de Mato Grosso!

Desses ele não foge, para esses ele sempre está presente, discutindo, negociando e fazendo todas as concessões. Agora, do trabalhador, das mulheres, dos sem-terras ele vive em constante processo de fuga.

Eu tinha preparado um discurso, mas o tempo urge e a nossa Sessão Especial está terminando.

Nós poderíamos render as nossas homenagens às mulheres que, no século passado, morreram - como já foi aqui mencionado - queimadas, não relutaram em sair pelas ruas de Nova York e entrarem em uma fábrica. Assim como o capital forte e violento não relutou em perder a sua fábrica inteira, desde que ele conseguisse exterminar em torno de 150 mulheres para que não dessem um mau exemplo, entre aspas, para outras mulheres trabalhadoras que estavam fazendo reivindicações seríssimas para a época - não titubearam, infelizmente.

Infelizmente, isso hoje ainda acontece. Nós somos hoje discriminadas pelo capital no trabalho. Nós trabalhamos tanto quanto os companheiros homens - algumas vezes até mais - e não temos direito a hora-extra, nem aos mesmos salários na maioria das vezes. Eu tenho dados que nos aterrorizam. Infelizmente, o tempo urge e eu não posso colocá-los.

Nós somos discriminadas no trabalho, nós somos discriminadas na família, nas relações de família - isso já foi muito falado. Tem que acabar essa história de serviço de homem e de serviço de mulher. Nenhum homem vai ficar menos macho, como eu digo, no sentido figurado, se usar um avental - não que ele tenha que vestir o avental. Usar o avental para mim significa a divisão do serviço doméstico, serviço da casa, de igual para igual, entre homens e mulheres. As mulheres estão defendendo, de igual para igual, a subsistência, buscando fora de casa condições de vida para suas famílias, de igual para igual com os seus companheiros homens.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER,
REALIZADA NO DIA 04 DE MARÇO DE 1999, ÀS 08:00 HORAS.

E essa discriminação no trabalho, na família, a discriminação do Poder Político - e esse é o mais grave de todos...

Por isso, companheiras mulheres, vamos bater o pé, vamos fazer como o MST vem fazendo com Fernando Henrique Cardoso, Dante de Oliveira e com outros Poderes mais... Botaram o pé na porta e estão conquistando espaço, porque têm coragem, determinação e ousadia. E nós mulheres, no ano 2000, vamos ter coragem, ousadia, determinação e botar o pé na porta do Poder político, sim. Vamos dizer que nós vamos ser prefeitas, sim; que nós vamos ser vereadoras, sim; que nós vamos conquistar o poder. É essa a nossa ousadia, a nossa determinação para as eleições do ano 2000!

Companheiras mulheres, vamos buscar forças. Vamos buscar realmente a participação nos partidos políticos e vamos conquistar o poder. Não que nós queiramos ser mais ou menos que os companheiros homens! Digo sempre que não queremos ser nem mais nem menos, nós queremos ser apenas iguais, e para sermos iguais nós precisamos também conquistar o Poder político para valer, em todos os municípios deste Estado e em nosso País!

Nós temos que feminilizar o poder! E a feminilização do poder é uma discussão que tem que campear solta, passar solta pelos sindicatos, pelas associações, pelas organizações partidárias. A feminilização do poder faz-se necessária!

Eu encerro aqui minhas palavras, porque a Sessão já está terminada praticamente. Muito obrigada, agradeço a todos, sensibilizada pelas suas presenças (PALMAS).

Gostaria de anunciar a presença da Dr^a Neusa Novaes, que implantou a Delegacia da Mulher em Rondonópolis.

Quero agradecer, ainda, as companheiras que fazem o serviço, com muita competência, do Cerimonial e as companheiras que estiveram secretariando e taquigrafando este evento. São mulheres de luta. São mulheres trabalhadoras, comprometidas, sérias e responsáveis. Muito obrigada (PALMAS).

Compareceram à presente Sessão os seguintes Srs. Deputados: da Bancada do Partido da Social Democracia Brasileira - Alencar Soares, Carlos Brito, Carlão Nascimento, Riva e Rene Barbour; da Bancada do Partido da Frente Liberal - Benedito Pinto, Humberto Bosaipo, Moacir Pires e Everaldo Simões; da Bancada do Partido do Movimento Democrático Brasileiro - Elarmin Miranda, Zé Carlos do Pátio, Pedro Satélite e Wilson Teixeira Dentinho; da Bancada do Partido Liberal - Hermínio J. Barreto; da Bancada do Partido dos Trabalhadores - Gilney Viana e Serys Shessarenko; da Bancada do Partido Trabalhista Brasileiro - Joaquim Sucena e Silval Barbosa; da Bancada do Partido Progressista Brasileiro - José Carlos Freitas; da Bancada do Partido Socialista Brasileiro - Eliene.

Deixaram de comparecer os seguintes Srs. Deputados: Roberto Nunes, do PSDB; Emanuel Pinheiro, do PFL; Amador Tut (MISSÃO OFICIAL), do PL; Jair Mariano, do PPB.

Declaro encerrada a presente Sessão (LEVANTA-SE A SESSÃO).

Revisada por Ana Lúcia Bigio.